



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Potencialização do Património Cultural de Castelo Novo

Pedro André Sezões Leitão

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Sofia Costa Macedo, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

Departamento de História

Potencialização do Património Cultural de Castelo Novo

Pedro André Sezões Leitão

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientadora:

Doutora Sofia Costa Macedo, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

iscte

SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Agradecimentos

Este projeto é um final de um percurso que não fiz sozinho.

Queria começar por agradecer aos meus avós pela luta que tiveram, como pessoas de aldeia, em criar a sua vida e as suas famílias. Especialmente ao meu avô Joaquim, natural da aldeia de Castelo Novo, que me deu a possibilidade de fazer um trabalho sobre a sua aldeia. Aos meus pais que tiveram muita paciência com um rapaz que nunca gostou de estudar, sendo que este projeto é tanto meu como deles.

Gostaria também de agradecer aos amigos da “terrinha”, aos amigos do NABO, aos amigos da Portela e aos amigos de História.

Um especial agradecimento à minha orientadora que muita paciência teve comigo e que me ajudou muito na realização do projeto.

Resumo

A aldeia histórica de Castelo Novo, no concelho do Fundão está pouco explorada em termos turísticos e culturais. Verifica-se que o património cultural existente está desaproveitado enquanto recurso turístico, algum mesmo degradado, justificando-se assim o desenho de um projeto que promova a fruição do património cultural em Castelo Novo, algo que de momento não existe.

Como objetivo principal deste trabalho, está a criação de um projeto que englobe os bens patrimoniais com possibilidade de serem fruídos existentes na aldeia de Castelo Novo. Este projeto pretende contribuir para aumentar a atratividade da aldeia não apenas enquanto destino turístico, mas também como local para fixação, fomentando o seu desenvolvimento e impedido o seu desaparecimento.

A metodologia deste trabalho de projeto desenvolve-se em várias vertentes. Por um lado, a realização de um inventário do património cultural existente em Castelo Novo (material e imaterial), identificando a possibilidade dos bens culturais se constituírem enquanto recurso capaz de ser utilizado no âmbito de um projeto cultural (roteirização). A realização deste Inventário assenta em trabalho de campo, realizado no local, através da observação direta com o preenchimento de fichas de inventário. Por outro lado, utiliza-se uma metodologia de desenho de projeto, tal como proposto por Cerezuela (2007), que permita inserir os elementos patrimoniais previamente identificados num processo de roteirização patrimonial (Figueira, 2013), incluindo uma análise aos pontos fracos e fortes tanto da aldeia como do património cultural. Para depois apresentar uma proposta de roteiro patrimonial de Castelo Novo, baseado no património cultural da aldeia e que possibilite o desenvolvimento da mesma.

Palavras-chave: Castelo Novo, Rota Cultural; Património; Regiões de Baixa Densidade

Abstract

The historic village of Castelo Novo, in the municipality of Fundão, is little explored in terms of tourism and culture. The existing cultural heritage is unused as a tourist resource, some even degraded, thus justifying the design of a project that promotes the enjoyment of cultural heritage in Castelo Novo, something that does not exist now.

The main objective of this work is the creation of a project that encompasses the heritage assets with the possibility of being enjoyed in the village of Castelo Novo. This project aims to contribute to increasing the attractiveness of the village not only as a tourist destination, but also as a place for settlement, fostering its development and preventing its disappearance.

The methodology of this project work is developed in several aspects. On the one hand, the realization of an inventory of the existing cultural heritage in Castelo Novo (tangible and intangible), identifying the possibility of cultural assets constituting themselves as a resource capable of being used within the scope of a cultural project (scripting). The realization of this Inventory is based on fieldwork, carried out on site, through direct observation with the completion of inventory forms. On the other hand, a project design methodology is used, as proposed by Cerezuela (2007), which allows the insertion of the previously identified heritage elements in a heritage routing process (Figueira, 2013), including an analysis of the weaknesses and strengths of both the village and the cultural heritage. To then present a proposal for a heritage itinerary of Castelo Novo, based on the cultural heritage of the village and that enables its development.

Key words: Castelo Novo, Cultural Route, Heritage, Low density area's

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo.....	iii
Abstract	v
Índice de Figuras	ix
Introdução.....	1
Metodologia.....	2
Estrutura do trabalho	4
Capítulo 1. Revisão de Literatura.....	5
1.1. Cultura e património como fator de desenvolvimento de regiões de baixa densidade....	5
1.2. Turismo patrimonial em regiões de baixa densidade	6
1.3. Rotas Culturais	9
Capítulo 2. Situação de referência.....	11
2.1. Caracterização da região.....	11
2.1.1. O turismo na região: principais atrações e desenvolvimento turístico	13
2.1.2. A informação turística. O website “Fundão – 365 dias à Descoberta”.....	14
2.2. Caracterização de Castelo Novo.....	16
2.2.1. Políticas municipais de desenvolvimento	19
2.2.2. Turismo em Castelo Novo	21
2.3. Recursos para o turismo em Castelo Novo.....	23
2.3.1. Património Material (Móvel e Imóvel)	23
2.3.2. Património Imaterial	34
2.3.3. Equipamentos Culturais	36
2.3.4. Recursos secundários	36
Capítulo 3. Desenho do projeto	39
3.1. Finalidade e Justificação.....	39
3.2. Antecedentes e origem.....	39
3.3. Objetivos gerais e específicos.....	40
3.4. Entidade Organizadora	41
3.5. Benchmarking.....	41
3.3. Proposta do percurso piloto	43
3.3.1. Proposta de meio-dia - manhã.....	45

3.3.2. Proposta de meio-dia – tarde.....	45
3.3.3. Conteúdo das visitas	46
3.6. Análise SWOT.....	46
3.6.1. Forças	46
3.6.3. Oportunidades	48
3.6.4. Ameaças	48
Capítulo 4. Plano Estratégico	49
4.1. Destinatários	49
4.2. Parceiros	50
4.3. Atividades-chave	51
4.3.1. Conteúdo	51
4.3.2. Conservação e Restauro	52
4.3.3. Formação.....	52
4.3.4. Relações Institucionais.....	52
4.3.5. Comunicação.....	53
4.4. Recursos necessários	53
4.5. Custos e Receitas	53
4.6. Modelo operativo.....	54
Conclusão	57
Fontes e Bibliografia	59
Webgrafia	62
Anexos.....	I
Anexo A – Arte sacra das igrejas e capelas de Castelo Novo (Estatuetas)	I
Anexo B – Guião de entrevista	II

Índice de Figuras

Figura 1 – Localização do concelho do Fundão.	11
Figura 2 – Freguesias do concelho do Fundão.	11
Figura 3 – Homepage do site “Fundão 365 dias à descoberta”.	15
Figura 4 – Localização da freguesia de Castelo Novo, no concelho do Fundão.	17
Figura 5 – Zona Especial de Proteção no Conjunto de Interesse Público da aldeia de Castelo Novo.	19
Figura 6 – Cabeço da Forca.	25
Figura 7 – Património religioso de Castelo Novo.	26
Figura 8 – Castelo de Castelo Novo.	27
Figura 9 – Arquitetura civil em Castelo Novo. Chafarizes.	29
Figura 10- Arquitetura Civil em Castelo Novo.	31
Figura 11- Miradouro das Alminhas.	32
Figura 12 – Lagariça.	33
Figura 13 – Via romana.	33
Figura 14 – Mapeamento dos recursos patrimoniais existentes em Castelo Novo.	37
Figura 15. Proposta de roteiro, em que os números indicam a ordem de visita.	45
Figura 16 – Modelo operativo do projeto “Rota da Belisandra”.	55

Introdução

Castelo Novo é uma aldeia histórica situada na Beira Interior, no concelho do Fundão e é uma das 11 Aldeias Históricas de Portugal¹, sendo que é também uma das que está menos explorada em termos turísticos e culturais.

Uma aldeia histórica, como Castelo Novo, deve ter uma oferta turística associada e dedicada ao seu património cultural, algo que não se verifica atualmente. Esta oferta turística vai promover o destino e espera-se que seja um elemento relevante para combater a desertificação e auxiliar no desenvolvimento local. Na atualidade, oferta turística cultural em Castelo Novo é feita em associação à Câmara Municipal do Fundão e também à Rede das Aldeias Históricas de Portugal, o que pode ser complementado por uma oferta dedicada à aldeia e que explore o seu rico passado histórico e memória coletiva.

Para colmatar essa necessidade desenha-se uma rota cultural – Rota da Belisandra. Esta necessidade de rota expressa-se pela falta de oferta pela própria aldeia e de um percurso que integre todos os pontos de interesse, algo que de momento não existe. A existência desta oferta dedicada cria a expectativa de que a mesma irá atrair mais visitantes para a aldeia, contribuindo para o desenvolvimento de negócios à escala local que permita a fixação de população.

A Rota da Belisandra tem assim como objetivo desenvolver a aldeia de Castelo Novo, por meio do aumento da sua atratividade, através de um processo de qualificação do destino. A Rota da Belisandra vai ainda permitir o acesso, de forma mediada, a locais que normalmente não são acessíveis, porque estão encerrados na maioria do ano, mas que têm uma forte relação com esta aldeia. Tais locais são as capelas e as igrejas que, numa aldeia com fortes tradições religiosas, são alicerces destas celebrações. Estas capelas necessitam de obras de conservação para abertura ao público, não só na estrutura edificada, mas também no património móvel – sobretudo a arte sacra – com destaque para as imagens de santos, que necessitam voltar ao seu sítio natural e serem vistas. O castelo, a Lagariça, o cabeço da forca e o caminho romano encontram-se como os pontos de interesse mais antigos da aldeia sendo o castelo o mais notável.

¹ Localizadas na região Centro, estas aldeias caracterizam-se por serem núcleos urbanos de importância histórica com uma fundação anterior à nacionalidade. Em 1991, o governo português criou o programa Aldeias Históricas de Portugal, uma marca que viria a ser associada a 12 aldeias: Almeida, Belmonte, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha e Trancoso. Em 2007 é criada a “Aldeias Históricas de Portugal”, uma associação de desenvolvimento turístico, de direito privado e sem fins lucrativos e que tem como objetivo promover o desenvolvimento turístico da Rede Aldeias Históricas de Portugal (<https://aldeiashistoricasdeportugal.com/quem-somos/>).

Em termos de proposta, a Rota da Belisandra é um roteiro pelo património cultural de Castelo Novo, sob forma de percurso circular (termina e acaba no mesmo local), que pode ser feito integralmente ou partido em dois momentos, apoiada por um guião de visita que está enraizado nos conhecimentos existentes sobre os bens culturais, mediado por um guia com formação nos conteúdos, e que permite o acesso ao locais que normalmente não são visitados no âmbito de outras propostas existentes, sobretudo as capelas, um dos pontos de interesse mais importantes da rota e um dos fios condutores da mesma.

A execução desta Rota considera algumas intervenções de conservação e manutenção em alguns locais e, desta forma, a Rota da Belisandra vai contribuir também para a salvaguarda do património cultural. Tais intervenções, necessárias, serão ações de preservação nas capelas e na igreja e no castelo, ações conducentes à sua acessibilidade. Existem alguns locais que necessitam de intervenção mais urgentes, como a capela de São Brás cujo teto se apresenta em risco de cair, e a capela de Santo António que de momento funciona como armazém para a festa anual da aldeia.

Metodologia

Para a realização deste trabalho de projeto, várias fases metodológicas foram consideradas.

Em primeiro lugar, foi feita uma revisão da literatura procurando relacionar turismo com regiões de baixa densidade; novas tendências do turismo e novos turistas. O objetivo desta revisão da literatura era entender como seria possível posicionar Castelo Novo nas novas tendências do turismo, menos massificadas e com procura de mais autenticidade. Um segundo eixo para a revisão da literatura foi perceber como a cultura poderia ser um fator de alimentação de projetos inseridos nestas novas óticas do turismo e como o património cultural material, imaterial e imóvel podia ser utilizado como substrato de projetos culturais em regiões de baixa densidade. Finalmente, um terceiro eixo de revisão de literatura procurou perceber como se estruturavam rotas culturais, e entender os seus mecanismos de operação de forma a justificar a opção deste projeto.

Feito o enquadramento conceptual, foi também necessário investigar sobre Castelo Novo e sobre a região em redor. Esta investigação teve diferentes componentes: a história, as atrações, as ofertas turísticas (culturais e outras) e as procuras. Para além de permitir um maior conhecimento sobre a localidade e a sua região, esta investigação centrou-se em obter elementos que permitissem realizar a etapa de contexto e justificação do projeto, tal como proposto por Cerezuela (2007). Recorreram-se a fontes de natureza estatística, sobretudo relacionada com a

socio demografia, com o recurso às fontes do Instituto Nacional de Estatística, e à informação disponibilizada pela Câmara Municipal, sobretudo através do seu website. A procura turística foi ainda objeto de recolha de informação, com o recurso a fontes disponibilizadas pelos serviços de turismo do município de Idanha-a-Nova. Para além de informação estatística, o posto de turismo de Castelo Novo permitiu ainda a recolha de documentação de divulgação, sobretudo panfletos, que permitiu caracterizar a atual oferta na aldeia.

Este processo foi complementado por uma outra fase metodológica que se debruçou sobre a aldeia em concreto e concretizou-se com trabalho de campo. A investigação de terreno procurou fazer a identificação, *in loco* e através do preenchimento de uma ficha, dos bens patrimoniais passíveis de se constituírem como recursos culturais para a rota, seguindo as propostas apresentadas por Luís Mota Figueira (2013). Foram feitas visitas presenciais ao património religioso em presença (igrejas e capelas), acompanhadas por um responsável pela sua manutenção e conservação, que foi também entrevistado no âmbito da realização deste trabalho. Foram ainda feitas visitas ao património militar e civil existente na aldeia. A recolha e identificação no terreno dos bens imóveis foi complementada com a identificação do património imaterial. Para tal foram realizadas algumas entrevistas aos habitantes da aldeia, especificamente os mais idosos, para recolher informação sobre as tradições mais antigas que têm vindo a desaparecer. Estas entrevistas tiveram na sua base um guião muito aberto em que se perguntava as tradições que existiam e em que altura do ano aconteciam, bem como as manifestações artísticas- sobretudo a música – que a elas estavam associadas. Havia uma informação prévia que indicava que a cada capela e igreja havia uma festa e tradição associada, e procurou-se fazer esta identificação. As informações dadas pelos entrevistados foram depois analisadas para encontrar informação em comum. As entrevistas foram feitas ao Sr. Joaquim Leitão natural da aldeia, com 80 anos, ao Sr. Carlos Bragança um dos responsáveis da Santa Casa da Misericórdia e a pessoa que possibilitou a visita às capelas e à igreja e ainda à Sra. Graciosa, uma das senhoras mais idosas da aldeia (Anexo B). As entrevistas começaram com a apresentação do trabalho de projeto e o porquê de estar a entrevistar aquelas pessoas. Normalmente, as entrevistas desenrolavam-se com o ritmo natural de uma conversa, havendo várias vezes em que perguntas se formavam com as respostas dadas pelos entrevistados. As perguntas variavam ligeiramente também com o entrevistado, sendo que o entrevistado Sr. Carlos Bragança foi quem forneceu mais informações e aconselhou outras pessoas para serem entrevistadas.

Para o desenho do projeto, utilizou-se a metodologia proposta por Cerezuela (2007), que permita inserir os elementos patrimoniais previamente identificados num processo de

roteirização patrimonial (Figueira, 2013), incluindo uma análise aos pontos fracos e fortes, oportunidades e ameaças (análise SWOT) da ideia de projeto, que permita a sua retificação em sede de desenho. Nesta fase de desenho procurou-se identificar e caracterizar a estratégia de aplicação, identificando os destinatários, as linhas de ação, os parceiros, recursos e identificar a proposta de valor que se organizou posteriormente num modelo de operação, utilizando a ferramenta *Business Model Canva*.

Estrutura do trabalho

O trabalho inicia-se com a Introdução onde se explana a necessidade/problema identificado, bem como se descreve genericamente os termos da proposta de projeto. Na Introdução são ainda apresentados os objetivos desta dissertação, bem como a metodologia seguida. No capítulo 1 apresenta-se a revisão da literatura relativamente aos temas em trabalho: regiões de baixa densidade, turismo cultura, património e rotas.

No capítulo 2 faz-se a situação de referência quer em relação à região (Castelo Novo e região envolvente) quer em relação às ofertas e procura turísticas no território. O capítulo 2 apresenta ainda, de forma sintetizada, o inventário dos bens a serem integrados na rota, tanto materiais como imateriais, incluindo um mapeamento dos mesmos.

No capítulo 3 entra-se no desenho de projeto propriamente dito, com a identificação das dimensões de operação do projeto, dimensões que conferem a exequibilidade do mesmo, incluindo a análise SWOT. No capítulo 4 desenvolve-se o plano estratégico, com as linhas de ação a concretizar, a proposta de valor e a articulação das várias dimensões num modelo operacional.

O trabalho termina com as conclusões, seguida da apresentação da bibliografia e dos anexos que são indicados ao longo do texto.

Capítulo 1. Revisão de Literatura

1.1. Cultura e património como fator de desenvolvimento de regiões de baixa densidade

Num país como Portugal em que as assimetrias regionais têm prevalecido na leitura do território (Ferrão, 2013), uma das formas mais viáveis de aumentar a atratividade de uma região de baixa densidade será a partir da cultura existente na região.

Com o êxodo rural exponenciado pela industrialização da agricultura e abandono dos campos, os territórios mais vulneráveis, frágeis e periféricos ficaram mais suscetíveis às alterações decorrentes destes processos de desagregação da agricultura, em muitos destes territórios, a atividade principal (Reis & Baltazar, 2019). O abandono e declínio de muitas zonas rurais, rurais são reconhecidos, ganhando uma classificação oficial (documentação europeia e nacional) que permite encontrar soluções que possam contribuir para diminuir a perda de relevância das mesmas.

Estes territórios de baixa densidade, muitas vezes isolados, esquecidos e despovoados, com futuro condicionado (Santos, Baltazar e Grosso, 2012), ganharam novas funcionalidades com as novas procuras e os novos consumos urbanos, mas também com a crescente proliferação das políticas públicas e estratégias para o desenvolvimento da atividade turística nestes territórios (Reis e Baltazar, 2019).

A Comissão Interministerial de Coordenação refere que não existe uma classificação legal única para o conceito de território de baixa densidade (CIC 2020, 2015). Têm vindo a ser adotados diferentes critérios, centrados ora na densidade populacional, ora no rendimento *per capita* de cada concelho ou da NUTS 3 a que o concelho pertence. Para efeitos regulamentares dos vários programas de apoio financeiro europeu, a abordagem adotada é multicritério e considera a “densidade populacional, a demografia, o povoamento, as características físicas do território, as características socioeconómicas e acessibilidades” (CIC 2020, 2015)

A cultura tem sido um dos grandes temas focados por estes projetos, uma vez que a maioria das regiões de baixa densidade apresentam uma grande ligação à sua identidade, incluindo a sua história e as suas memórias coletivas, com especificidades e condições para o desenvolvimento e crescimento da atividade turística assente na sua escala e localização (Correia & Carvalho, 2010).

A relação estabelecida entre estes territórios de baixa densidade e a sua matéria-prima cultural é explorada em algumas regiões, e em concreto na região Centro (Carvalho & Duxbury,

2015). Os projetos desenvolvidos em torno da exploração e preservação das memórias coletivas, das práticas comunitárias identitárias, da cultura rural revivida permitem olhar para estas zonas de baixa densidade com novas potencialidades de desenvolvimento, promovendo o seu renascimento ainda que como espaços recriados ou reinventados — espaços multifuncionais (Figueiredo, 2018; Reis, 2017).

Ações de intervenção turística com base na comunidade serão as áreas mais trabalhadas na cultura para preservar a identidade e as memórias das regiões de baixa densidade. O teatro, a televisão e feiras medievais são dos exemplos com mais sucesso no papel da cultura como interveniente no desenvolvimento destas regiões. No caso da televisão, as séries televisivas que remetem para “épocas rurais” são cada vez mais recorrentes e têm vindo a celebrar a identidade das regiões que têm vindo a desaparecer com o tempo.

1.2. Turismo patrimonial em regiões de baixa densidade

Existe um grande problema, tanto social como económico, nas regiões de baixa densidade: se uma região tem baixa densidade populacional a economia dessa região também será de baixa densidade, havendo certos casos que criam a exceção.

Uma das formas de potencializar a economia da região será através do setor do turismo. Existe um novo tipo de turista e um novo tipo de turismo tal como indicado por Krippendorff (1986) e Poon (1993, 2003). Para estes autores, o novo turista é um consumidor mais informado, conhecedor e exigente relativamente ao que consome “(...) preocupado com as questões ambientais, culturais, étnicas e com as necessidades das pessoas do destino; mais individualista, colecionador de experiências únicas e personalizadas e procura ao longo da viagem testar os seus limites e conhecer-se a si próprio” (Reis & Baltazar, 2019). Com este novo tipo de turismo e de turista, as regiões de baixa densidade posicionam-se enquanto novos destinos, afastadas das grandes multidões e dos movimentos massificados de turismo (Correia & Carvalho, 2010), sendo que os seus recursos e potencialidades locais constituem a base para novos modelos de desenvolvimento rural, em que o rural passa a ser produto e mercadoria para o turista (Pereiro, 2018). Na essência as zonas rurais apelam à uma “imagem idílica, nostálgica e romântica de um rural que já não existe, mas que desperta novas procuras e novos consumos” (Covas & Covas apud Reis & Baltazar, 2019). O património cultural surge nesta linha (Marques & Martins, 1999).

Esta nova procura estimula “o consumo de produtos do meio agrícola para a alimentação, a comercialização de produtos locais, a criação de novos postos de trabalho” (Sousa, 2022),

sendo os destinatários preferenciais os habitantes das zonas urbanas. As dinâmicas turísticas com base nos recursos locais tornam-se assim uma das formas para contrariar a perda de relevância das regiões de baixa densidade

O poder autárquico destas regiões de baixa densidade, tomando consciência destas novas procuras, sobretudo após a pandemia de covid-19, têm vindo a desenvolver esforços no sentido da promoção regional através de dinâmicas turísticas. A cultura surge como elemento potenciador para este novo turismo, sendo que o património cultural aparece como elemento crucial de relevância nos projetos realizados nos vários territórios. Por exemplo, o aumento de alojamento em sítios patrimoniais obriga a uma recuperação do património rural. A cooperação entre as autarquias, a população e as organizações locais, nestas novas propostas de desenvolvimento regional torna-se assim um dos principais instrumentos para o desenvolvimento da região e a sua mais-valia. No caso específico do património cultural, as questões relacionadas com o estado de conservação deste, uma vez que este tem que se encontrar em condições de ser visitado e fruído, assumem uma centralidade grande nas medidas e estratégias, como por exemplo os fundos europeus mobilizados através do FEDER², que considera de forma dedicada as regiões de baixa densidade.

A questão da revitalização das regiões de baixa densidade não é apenas uma preocupação das autarquias locais, e estende-se de uma forma centralizada no país. Uma das principais iniciativas para o desenvolvimento das regiões de baixa densidade na Beira, através da utilização de recursos culturais, foi a criação do Programa da Aldeias Históricas de Portugal, um programa formulado pelo governo português em 1991, e que incluía aldeias da Beira Interior: Almeida, Castelo Mendo, Castelo Novo, Castelo Rodrigo, Idanha-a-Velha, Linhares da Beira, Marialva, Monsanto, Piódão, Sortelha, Belmonte (adicionada em 2003) e Trancoso (adicionada em 2003). Um dos objetivos estratégicos deste Programa era “posicionar o turismo como factor de potenciação de economias locais, contribuindo para fixar e atrair população para regiões mais afastadas do litoral e, por essa via, melhorar as condições de vida e aumentar a capacidade de atrair novos mercados turísticos” (Marques, 2021).

Conjugando com as intenções regionais de recuperação de algumas destas aldeias, por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro que se propunha a lançar

² O FEDER, um dos cinco Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, tem por objetivo fortalecer a coesão económica e social na União Europeia colmatando os desequilíbrios entre as regiões. As áreas naturalmente desfavorecidas do ponto de vista geográfico (áreas remotas, montanhosas ou com baixa densidade populacional) beneficiam de tratamento especial. Por último, as áreas ultraperiféricas também beneficiam de uma assistência específica por parte do FEDER no sentido de resolver possíveis desvantagens devido ao seu afastamento geográfico.

um programa de reabilitação de algumas aldeias tendo efetuado estudos levantamentos preliminares, com apoio do estado central (Desenvolvimento Regional) e com recurso aos fundos europeus, lançou-se uma iniciativa assente na excecionalidade dos bens culturais em presença, partindo dos seguintes pressupostos:

- “1. Não se queria transformar as aldeias em parques temáticos ou, como se dizia, em Disneylândias.
2. Estabeleceu-se uma interacção constante com as autoridades locais e a população.
3. Não se procurava apenas reabilitar a paisagem urbana e beneficiar as infra-estruturas das aldeias, mas, sobretudo, preservar o património natural e cultural, promover o turismo e criar condições para o aparecimento de actividade económica” (Marques, 2021).

O Programa das Aldeias Históricas, sobretudo nos projetos que lhe davam corpo, agregava dimensões setoriais variadas: desenvolvimento regional, ambiente, cultura e turismo, este último visto como setor potenciador do desenvolvimento destas regiões³ e o grande motor justificativo para o lançamento deste programa, com a sequente captação financeira para a sua execução. Possivelmente o caso mais célebre deste projeto será a aldeia histórica de Piódão, que se tornou uma das principais visitadas no interior e desenvolveu-se a partir da vaga de turismo. Claro que houve um enorme investimento, de cerca de 5,5 milhões de euros (segundo o CCDDR) para o desenvolvimento turístico da região sendo que este investimento terá o seu retorno inevitavelmente. São referidos dois lados positivos no desenvolvimento de Piódão: o da perspetiva da população residente e no âmbito das Aldeias Históricas. Do ponto de vista deste último o programa “configuram objetivos económicos, sociais e patrimoniais, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos residentes (designadamente através da renovação e ampliação da rede de infraestruturas básicas), criar novas atividades económicas, em particular relacionadas com o turismo, fomentar a oferta local de emprego e fixar população” (Correia & Carvalho, 2009). Do ponto de vista da população residente, um estudo baseado em inquéritos à população, conclui os benefícios que decorreram para “a ampliação/reforço das redes de infraestruturas básicas (água, energia elétrica e saneamento), o turismo (número de turistas, nova imagem da aldeia e sua divulgação), a recuperação do património construído, a construção da piscina fluvial e o arranjo urbanístico do Largo Cónego Nogueira (...)” (Correia & Carvalho, 2009).

O Programa das Aldeias Históricas comprova que o turismo cultural, sobretudo na sua vertente patrimonial, torna-se umas das formas de potencializar e desenvolver uma região de

³ O Programa das Aldeias Históricas nasce na sequência de uma visita oficial a Almeida, nos inícios da década de 1990, de Alexandre Relvas, então Secretário de Estado do Turismo.

baixa densidade, com uma razoável rentabilidade. Piódão tornou-se uma “nova” aldeia com as consequências do investimento praticado na região, mas este investimento só mostrou resultados positivos devido ao planeamento prévio, encontrando-se as necessidades mais importantes e as vias de lucro futuro mais estáveis. Como Paula Reis refere deve-se “promover um conjunto de melhorias no domínio da oferta turística para responder às necessidades dos visitantes, sobretudo, na conservação do património cultural e natural e do parque habitacional, informação turística, promoção/divulgação e animação turística, acessibilidades, alojamento, restauração e comércio local” (Reis, 2019).

De momento, em relação à Rede de Aldeias Históricas, a capacidade de atrair visitantes decorre, em parte, de estratégias de marketing digital, sobretudo *online* e pelo passa-palavra, uma das grandes ferramentas para a atração do território. Paula Reis faz também notar que o desenvolvimento da aldeia não pode ser só orientado para o turismo: “o enfoque não pode ser orientado apenas para o investimento dos programas de desenvolvimento e para o número de visitantes que o destino consegue atrair, mas para a dimensão social, económica, cultural e ambiental” (Reis, 2019), sendo que com base nesta estratégia mais global e integrada, torna-se mais fácil o desenvolvimento através do turismo.

1.3. Rotas Culturais

As rotas culturais são percursos que ligam vários sítios culturais, históricos e naturais, servindo como meio de valorização territorial. Alguns investigadores reconhecem que estes bens culturais são passíveis de se constituir como recursos (Figueira, 2013) e desta forma serem potencializados, e como são diretamente relacionados com uma região, permitem também o desenvolvimento da mesma (Mota, 2020). O tema do património tem sido um dos temas mais recorrentes para a definição de rotas turísticas, assim como as rotas culturais (Mota & Gonçalves, 2022).

As rotas culturais, pese embora as diferentes tipologias com que se apresentam (Paiva et al., 2018) partilham a dimensão do crescimento do turismo cultural, a diversidade dentro do turismo, que pode, ou não, estar diretamente relacionada com a inovação e tecnologia aplicada à melhoria da experiência dos turistas; a sustentabilidade; e o enaltecimento do património histórico-cultural, material ou imaterial (Gaspar, 2023).

Destacam-se alguns aspetos fundamentais dos itinerários culturais e o seu papel na valorização territorial:

Preservação do Património Cultural. As rotas culturais geralmente estruturam-se a partir de locais históricos/artísticos significativos. Ao promover estes sítios, os itinerários culturais incentivam as comunidades a manter o seu património, fomentando o orgulho e a identidade, contribuindo para a manutenção das história e memória coletiva (Ferreira, 2011).

Desenvolvimento Económico. Ao atrair turistas, as rotas culturais podem estimular as economias locais, sobretudo através da criação de oportunidades para pequenos negócios, como restaurantes, hotéis e artesãos, gerando renda e emprego. Este impulso económico pode ajudar a financiar projetos de conservação e projetos comunitários (Paiva et al., 2018).

Envolvimento da comunidade. Os itinerários culturais incentivam a participação local, envolvendo os residentes no planeamento e promoção do percurso. Esse engajamento ajuda a garantir que a narrativa apresentada seja autêntica e reflita os valores da comunidade, fomentando um sentido de propriedade e responsabilidade (Martins, 2023).

Sustentabilidade. Os itinerários culturais podem promover práticas turísticas sustentáveis, incentivando os visitantes a explorar as paisagens culturais e naturais de uma região a pé, de bicicleta ou de transportes públicos. Esta abordagem reduz o impacto ambiental associado ao turismo de massas e promove uma ligação mais profunda à zona (Sousa, 2023).

Intercâmbio Cultural. Estas rotas servem de plataforma de intercâmbio cultural, reunindo diversos grupos de pessoas. Promovem o diálogo e a compreensão entre diferentes culturas, reforçando a coesão social e fomentando ligações globais.

Educação e sensibilização. As rotas culturais oferecem oportunidades educativas tanto para os locais como para os visitantes. Podem incluir centros interpretativos, visitas guiadas e workshops que partilham a história e o significado dos locais ao longo do percurso, aumentando a sensibilização e a valorização do património da região.

Promoção da identidade local. Ao destacar as tradições, línguas e costumes locais, as rotas culturais podem ajudar a reforçar o sentimento de identidade entre os residentes. Celebram a singularidade de um lugar, distinguindo-o dos outros e fomentando o orgulho regional (Martins, 2023).

Capítulo 2. Situação de referência

2.1. Caracterização da região

Situado na NUTS II – Centro, na sub-região das Beiras e Serra da Estrela (NUTS III) – conhecida tradicionalmente por Beira Baixa, o concelho do Fundão é constituído por 23 freguesias.

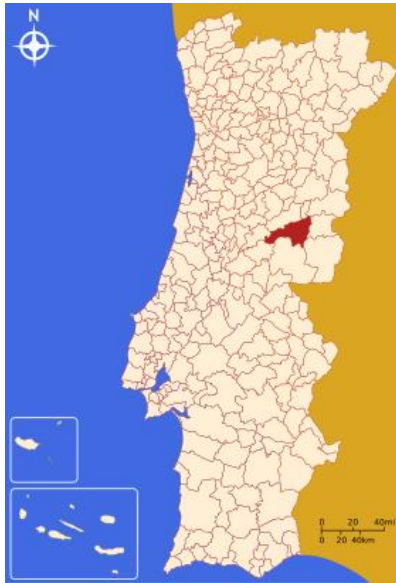


Figura 1 – Localização do concelho do Fundão.
Fonte: Wikipedia.

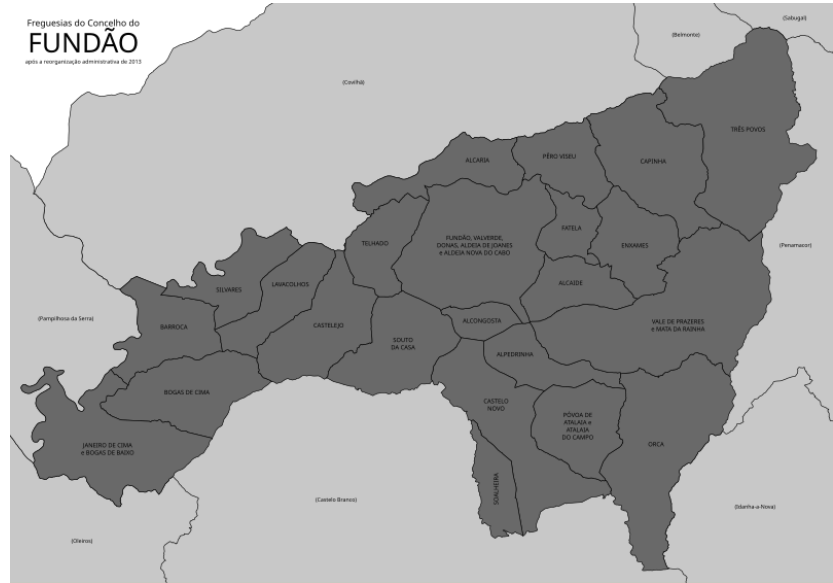


Figura 2 – Freguesias do concelho do Fundão.
Fonte: Wikipedia.

Os dados do último recenseamento (INE, 2021) indicam que a população do concelho é de 26.503 pessoas, sendo as freguesias do Fundão e de Silvares as mais populosas. O concelho apresenta uma população muito envelhecida (32,5% está acima dos 65 anos), sendo que a população mais jovem têm uma percentagem total de 10,1%, não sendo diferente do que se verifica nas regiões do interior português. O principal setor de atividade pertence ao setor dos Serviços, ocupando 67,4% da população ativa e em segundo lugar está o setor da Indústria e Construção. O concelho é conhecido pela vasta quantidade de propriedades particulares, havendo o costume de cada um (família) ter a sua própria horta que cultiva para as suas necessidades, numa prática agrícola de autossuficiência. A existência de um extenso parque florestal é também uma realidade no concelho que tem vindo a ser posta em causa pelos incêndios florestais tendo-se verificado um esforço constante do poder local (autarquia e juntas) na reflorestação. A existência de gado e de pomares na região proporcionou a criação de

empresas do setor alimentar que providenciam os produtos nas grandes superfícies comerciais. Esta grande variedade de criadores de gado e de terrenos agrícolas cultivados irá dar espaço a uma grande cultura gastronómica muito própria na região. Gastronomicamente, a região tem como principais produtos o queijo da Soalheira, bolos secos como os Borrachões e os Bolos de Leite, o Vinho da Adega do Fundão e as filhoses que embora seja um produto feito no país inteiro, na região da Beira tem as suas próprias características. O produto mais importante da região será a cereja, tanto de Alcongosta como do Fundão, sendo este um dos produtos mais exportados para o resto de Portugal.

A região tem fortes influências que remontam ao período da Reconquista Cristã, sendo os vestígios templários muito relevantes. A grande quantidade de templos religiosos como capelas e igrejas, ainda significa uma grande atividade religiosa que se materializa em alguns produtos de turismo cultural religioso, como o Caminho de Santiago que pode ser percorrido pela região, passando por localidades como Soalheira, Fundão, Castelo Novo, Alpedrinha e Alcongosta. A região destaca-se também pelo património natural, sendo a Serra da Estrela a joia da coroa, mas destacando-se também a Serra da Gardunha e a Reserva Natural da Serra de Malcata como os seus adjacentes.

A procura turística na região é essencialmente sazonal, sendo o verão a época eleita; durante o Inverno a exceção cria-se aquando da existência de neve na Serra da Estrela e da época das festividades da passagem de ano. Durante os meses de agosto e setembro é quando existe o apogeu da procura da região, muito devido ao regresso de emigrantes para usufruírem das suas férias e da celebração das festas tradicionais, muito delas com carácter religioso. Estas festas tradicionais são o ponto alto da região e contribuem para as grandes flutuações no número de população durante o verão.

Em termos de equipamentos culturais destacam-se, na cidade do Fundão, a Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, a “Moagem” que contém uma sala de exposições e de espetáculos, o Museu Arqueológico José Monteiro, o cinema de Alpedrinha, o Mercado Municipal do Fundão, a Casa da Cereja, o Monumento a Nossa Senhora de Fátima e a Casa de Memórias António Guterres. Já fora do concelho do Fundão, mas na região da Beira Interior, está presente a Universidade da Beira Interior situada na Covilhã, a Biblioteca Municipal de Castelo Branco, os vários museus de Castelo Branco como o Museu Cargaleiro e o Museu da Seda, o Museu de Arte Sacra e o Museu da Covilhã ambos situados na Covilhã.

2.1.1. O turismo na região: principais atrações e desenvolvimento turístico

Num país em que o setor turístico tem tanta influência na economia, a região da Beira Interior não é exceção. Embora o turismo na região seja predominantemente sazonal, a sua influência não deixa de ser notada; por exemplo, as habitações de uso sazonal e habitações vagas para arrendamento ou venda têm vindo a crescer ao longo dos anos (com um decréscimo natural no ano de 2020 devido à pandemia) e o investimento para criação de estabelecimentos hoteleiros, nomeadamente unidades para alojamento local têm vindo a crescer, havendo sinais de um investimento no turismo. Os meses com mais ocupação são os meses de agosto e de dezembro sendo as razões principais as férias, tanto de Verão como a passagem de ano, alturas em que aumenta a visita a familiares, com muitos emigrantes que voltam do seu país de residência.

Numa região com tanta beleza natural, a Serra da Estrela posiciona-se como o ponto mais relevante sendo o período da sua maior procura entre os meses de dezembro e março, o que cria um pequeno movimento de receita nos estabelecimentos em redor. Embora a região da Serra da Estrela ocupe o ponto de interesse principal existem locais como a vila de Idanha-a-Nova que também é muito visitada, tendo ganho o prémio de Cidade Criativa por parte da UNESCO em 2015; existem também as Aldeias de Xisto que estão preparadas durante o ano inteiro para serem visitadas. Na época do Verão é quando aparece a maior quantidade de turistas atraídos pelo turismo balnear com as praias fluviais e as piscinas como os seus maiores porta-vozes da região, havendo um esforço por parte do concelho de tornar as ribeiras em praias fluviais de modo a ter mais atratividade para o turista da vilegiatura.

A maior atração cultural ocorre no Verão com o conjunto de festas populares, que atraem muito emigrantes e propiciam a criação de um pico ascendente populacional e económico na região; cada aldeia tem a sua festa tradicional dando-se muita importância por parte dos conterrâneos e dos seus descendentes a estas celebrações. A região é também famosa pelas suas zonas de caça e pelos percursos pedestres, sendo que existe uma grande variedade destes com vários graus de dificuldade. Na serra da Gardunha, o conjunto de rotas pedestres, homologadas pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e pela Fédération Européenne de la Randonnée Pedestre, totaliza 98,4 km de caminhos e trilhos. Existem oito rotas possíveis:

PR1 CTB – Rota da Gardunha

PR3 FND – Rota da Pedra D’Hera

PR4 FND/CTB – Rota da Marateca

PR6 FND – Rota da Portela da Gardunha

PR7 FND – Rota da Cereja

PR8 FND – Rota do Carvalhal

PR9 FND – Rota dos Castanheiros

PR11 FND – Caminho Histórico de Castelo Novo

Existem ainda três tipos de *trail* e seis trilhos para bicicleta todo-o-terreno:

Ultra Trilhos 2020

Trilhos 2020

Mini Trilhos 2020

Percurso 3 – Vermelho

Percurso 4 – Vermelho

Percurso 5 – Preto

Percurso 6 – Verde

Percurso 7 – Azul

Percurso 8 – Vermelho

Alguns exemplos das rotas pedestres são a Rota dos Castanheiros e a Rota da Cereja que passam por regiões como Alcongosta, Alcaide e Fundão. Ainda existem outros trilhos na região havendo um grande leque de percursos disponíveis *online* e nos pontos de turismo da região onde os interessados podem pedir mais informação.

2.1.2. A informação turística. O website “Fundão – 365 dias à Descoberta”

A Câmara Municipal do Fundão responsabilizou-se muito pelo desenvolvimento do turismo e por dar um grande leque de atividades aos turistas que visitam a região, sendo que é possível saber destas atividades nos pontos de turismo e no *website* Fundão, 365 dias à descoberta, disponível em <https://www.fundao365diasadescoberta.visitfundao.pt/index.php/en/> (Figura 3). Este portal apresenta-se como a melhor alternativa para planear uma viagem à região, contendo informação sobre preços e horário das atividades, bem como os respetivos contactos.



Figura 3 – Homepage do site “Fundão 365 dias à descoberta”.

No website é possível ver as opções possíveis para visitar a região, havendo vários tipos diferentes como os já referidos percursos pedestres ou em BTT. Para opções mais orientadas para a procura do património cultural, o website classifica as aldeias em quatro secções:

“Aldeias do Xisto” onde estão referidas aldeias como Barroca e Janeiro de Cima;

“Aldeias de Montanha” como Alpedrinha ou Alcongosta;

“Aldeias Históricas” onde a única referida é Castelo Novo e

“Centro Histórico” que se refere ao Fundão.

Esta região encontra -se com alguns edifícios patrimoniais muito bem preservados, que representam uma larga diacronia no tempo, com vestígios desde a época romana, criando assim uma grande variedade histórica, satisfazendo todos as necessidades do visitante que vem em busca da história.

Para atividade mais radicais, o concelho apresenta arborismo, aluguer de bicicletas para usufruir dos percursos existentes, tiro ao arco, zarabatana, canoagem e SUP (*stand-up-paddle*), fazendo uso do rio Zêzere e da sua beleza natural, asa delta e ainda escalada. Para quem procura atividades para se abstrair da sua rotina quotidiana, também são indicadas várias propostas e alternativas.

Os produtos regionais são também explorados enquanto produtos turísticos. No caso da cereja, são disponibilizadas opções como voos de balão por cima dos pomares, caminhadas ou piqueniques nos pomares, *tour* em *tuk-tuk* pelos estabelecimentos da indústria e

apadrinhamento de uma cerejeira. É dada também a possibilidade de roteiros havendo opções referentes à quantidade de dias e consequentemente de quantas aldeias são visitadas. Uma aposta da Câmara do Fundão foi a criação das feiras gastronómicas de modo a mostrar a abrangente cultura gastronómica da região e o “bem fazer” dos cozinhados tradicionais, sendo que no *website* estão presentes quer estes festivais e as suas datas, quer os restaurantes recomendados da zona, assim como as provas tanto de vinho como de queijos.

O website dá ainda conta da *instagramibilidade* do destino, com a indicação dos melhores sítios para se tirar fotos, nomeadamente os miradouros dando assim oportunidade de promoção através das redes sociais, sendo que existem placas de identificação e mapas nos pontos de turismo para se conseguir chegar tais locais.

As opções também têm em conta o modo de quem visita. Para quem viaja com animais são dadas opções de hotéis “Pet Friendly” e para quem viaja em família ou com crianças também são indicadas atividades que se possam fazer nesse registo. Para visitantes mais jovens são dadas opções referente à vida noturna havendo indicações de bares e de discotecas.

Existe também uma secção para a arte pública, muito presente no Fundão, onde artistas como Bordalo II e Nespoon têm as suas obras expostas ao público, encontrando-se as mesmas muito bem preservadas. A Beira Interior tem vindo a trabalhar para se tornar um polo cultural, com um foco na arte pública, sendo que uma das iniciativas para atingir esse objetivo é o projeto Beira Baixa Cultural, um plano de programação cultural em rede entre vários municípios da região onde municípios como o de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Penamacor são participantes. Este projeto funciona como promotor de iniciativas do espectro cultural que faça uso do extenso património cultural existente na região, tanto imaterial como material, sendo que a maioria dos eventos ocorre na época do Verão. Para além destas iniciativas promovidas pela Câmara, certas iniciativas como a de museus grátis ao domingo e feriados poderiam ser instauradas no plano cultural da região.

2.2. Caracterização de Castelo Novo

Castelo Novo recebeu o seu nome devido à existência de um castelo velho na Serra da Gardunha. Este nome é citado pela primeira vez em 1208, num testamento que coloca a região na alçada da Ordem do Templo.

Em 1835 o concelho de Castelo Novo fica extinto e os territórios são anexados ao concelho de Alpedrinha ficando assim até aos tempos de hoje, sendo que hoje pertence ao concelho do Fundão. É uma aldeia que têm raízes associadas ao trabalho e à exploração agrícola, à

transumância e à venda de água termal. A localidade, Castelo Novo, é sede da freguesia com o mesmo nome que tem com 40,51 km² de área (Figura 4).



Figura 4 – Localização da freguesia de Castelo Novo, no concelho do Fundão.
Fonte. Wikipedia.

A tendência na aldeia têm sido um decréscimo na população, não havendo a regeneração de gerações necessárias para se manter a aldeia povoada criando-se o risco de se tornar uma aldeia deserta. Os dados do último censo (INE, 2021) mostram que a população era de 353 habitantes sendo que em duas décadas reduziu cerca de 200 habitantes. Quando comparado com outras aldeias na região, Castelo Novo mantém, mesmo assim, um número ainda relevante de habitantes. Este decréscimo populacional aconteceu devido à forte atratividade dos centros populacionais, sobretudo as cidades de Lisboa e Porto, e o processo natural migratório sendo o país que recebeu mais habitantes, a França. Castelo Novo apresenta a mesma dinâmica populacional que a restante região: uma grande densidade populacional durante o Verão, Páscoa e a Passagem de Ano, derivada do regresso das famílias emigradas à sua terra natal e ainda as circulações normais de turistas em período de férias. Será durante estes períodos que a maior receita financeira é gerada, que alterna com momentos de menor receita no período de Inverno, o que marca também a sazonalidade turística de Castelo Novo.

Castelo Novo tem um forte movimento associativo ligado à aldeia, em que associações como a Associação Sócio Cultural de Castelo Novo continuam responsáveis por grande parte das iniciativas na aldeia, dando um pouco de vida à solidão existente durante o resto do ano. Existe também a Banda dos Amigos de Castelo Novo que embora se encontre com poucos membros, continua a ser um dos símbolos mais representativos da cultura da aldeia. Castelo Novo vive um momento alto por ocasião da Festa em Honra da Senhora da Misericórdia, que atrai milhares de pessoas durante quatro dias de festa sendo esta realizada pelos conterrâneos e

descendentes da aldeia. Esta festa ocorre anualmente no primeiro fim de semana de setembro, com exceção dos anos de 2020 e 2021 devido à pandemia, fazendo parte do “circuito” das festas populares da “terrinha”.

De momento a aldeia usufrui do estatuto de aldeia histórica (desde 1991), e está classificada como Conjunto de Interesse Público⁴ refletindo o seu valor no âmbito do caráter matricial do bem, do seu interesse como testemunho notável de vivências e factos históricos, do seu valor estético, técnico e material intrínseco, da sua conceção arquitetónica, urbanística e paisagística, e da sua extensão e ao que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva⁵. A localidade desenvolveu-se à sombra do castelo, cuja estrutura gótica resulta de uma intervenção no reinado de D. Dinis, e o seu traçado apresenta ainda uma estrutura de ocupação predominantemente medieval. O aglomerado urbano, de ruas estreitas e sinuosas, integra, para além do castelo, diversos imóveis de grande interesse histórico e patrimonial, incluindo estruturas da época manuelina e barroca. Destacam-se, dentre o seu riquíssimo património civil e religioso, o conjunto arquitetónico da Casa da Câmara, Cadeia e Pelourinho, os chafarizes de D. João V e da Bica, e a Igreja de Nossa Senhora da Graça, sem esquecer os excelentes exemplares de arquitetura residencial que constituem, entre outras, as casas de São Mateus, da família Falcão ou dos Gamboas. Esta emblemática aldeia histórica da Beira Interior, ainda relativamente bem preservada e salvaguardada de elementos dissonantes, conserva igualmente uma importante relação com a paisagem envolvente, constituindo um conjunto de evidente valor patrimonial. Esta classificação incluiu a definição de uma Zona Especial de Proteção (ZEP) que define duas áreas de sensibilidade arqueológica, com respetivas restrições (Figura 5):

Zona A, correspondente ao Largo de D. Manuel e ruas confluentes.

Zona B, correspondente à restante área da ZEP.

Para além destas áreas de sensibilidade arqueológica, são ainda distinguidas duas zonas em relação aos bens imóveis ou grupos de bens imóveis:

Zona 1, correspondente ao castelo de Castelo Novo e área envolvente às muralhas.

Zona 2, correspondente ao núcleo urbano antigo envolvente ao castelo de Castelo Novo.

⁴ Portaria n.º 606/2020, de 19 de outubro. Diário da República, Série II, n.º 203/2020, de 2020-10-19.

⁵ Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

ANEXO

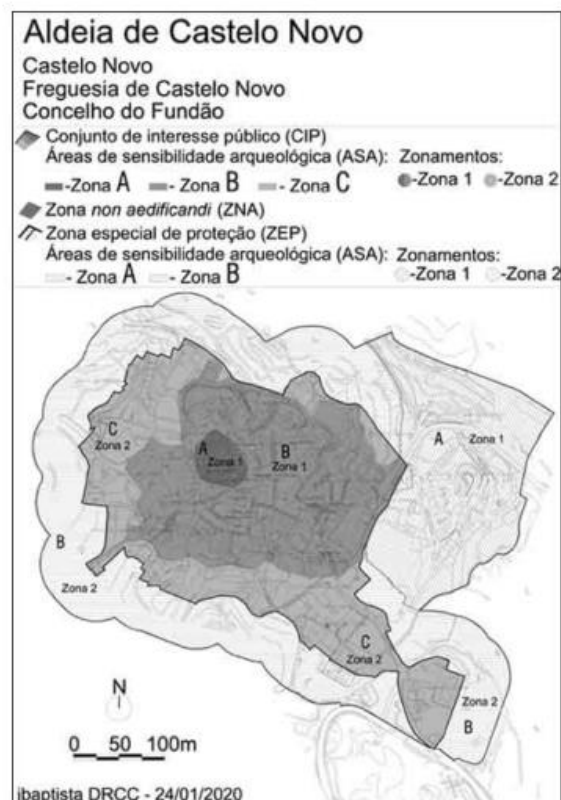


Figura 5 – Zona Especial de Proteção no Conjunto de Interesse Público da aldeia de Castelo Novo.
 Fonte: D.R., IIª série, Parte C, n.º 203, de 19 de outubro de 2020, p. 56.

2.2.1. Políticas municipais de desenvolvimento

A Câmara Municipal do Fundão aposta fortemente no setor turístico do seu concelho tendo várias parcerias com todas as juntas de freguesia do concelho, sempre com a intenção de melhorar o concelho. Iniciativas como a “Rota do Elefante” inspirada na célebre obra de Saramago “A viagem do Elefante” incentivam a visitar o concelho do Fundão com paragens por Castelo Novo, caracterizada no livro como “uma aldeia como já não se veem nos dias de hoje” segundo a página oficial da rota.

A política possivelmente mais impactante e reconhecida será a criação e dinamização da Rede de Aldeias Históricas de Portugal, iniciada em 1991, com o objetivo inicial de valorização dos recursos endógenos de aldeias do interior de forma a valorizar a cultura e desenvolver a região. Atualmente a Rede de Aldeias Históricas é gerida por uma Associação de Desenvolvimento Turístico apoiada pelo Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos (PROVERE). É formada por 12 aldeias localizada no Centro Interior de Portugal, por aldeias com recursos endógenos e características muito próprias. Financiado por inúmeros

parceiros destaca-se o Turismo de Portugal que se torna o maior contribuinte para a divulgação da aldeia e da Rede de Aldeias Históricas. Muitos dos programas referidos posteriormente estão inserido no Programa PROVERE e o sucesso de aldeias como Piodão tem de ser creditados ao programa que continua a desenvolver a região e a aumentar a atratividade tanto turística como económica da região. A Rede de Aldeias histórica trouxe vida a uma região que se encontrava aberta ao desconhecido, tendo só visitantes que, ou já conheciam a região, ou tinham recebido a sugestão por parte de outra pessoa. A criação da Rede para além dos desenvolvimentos que trouxe à região como a qualificação e preservação da cultura trouxe também a região um reconhecimento que era inexistente.

Existem também outras iniciativas mais orientadas para a preservação natural e cultural da região, como por exemplo, “Ações de valorização do Património Natural da Serra da Gardunha – Fundão”, inseridas no programa operacional CENTRO 2020⁶. Este projeto iniciou-se em 2017 com o intuito principal de afirmar a sustentabilidade dos territórios, e foi financiado pelo fundo europeu FEDER.

Existe também a preocupação relativamente às assimetrias regionais, sendo tratado por parte do município a falta de atratividade por parte de empresas sediadas na região. Permanece como importante que as empresas que existem na região ali se mantenham, havendo também projetos inseridos no programa CENTRO 2020 para igualar a competitividade dessas empresas com as do resto do país. Uma das principais empresas sediadas em Castelo Novo é a empresa “Nascente divina – Águas do Alardo, Lda.”, fábrica que usa os recursos naturais da aldeia e que esteve inserida num projeto para reforçar a sua competitividade, tanto nacional como internacionalmente e aumentar a sua empregabilidade da empresa. Estes projetos aumentam a atratividade da região ficando assim como aumentam o interesse de empresas e de população de moverem-se para a Beira Interior.

Em 2022, a aldeia foi distinguida como “Melhor Aldeia Turística 2022” pela Organização Mundial do Turismo e para Paulo Fernandes, o presidente da Câmara Municipal do Fundão, o projeto “Mobilidade Urbana Sustentável” foi um dos impulsos para a aldeia receber esta distinção (Gonçalves, 2022). O projeto “Mobilidade urbana inclusiva e sustentável” está integrado no Quadro Estratégico Comum da Rede de Aldeia Históricas e têm como base o uso de carros sustentáveis para movimentação pela região promovendo assim a sustentabilidade da

⁶ *Ações de valorização do Património Natural da Serra da Gardunha–Fundão.* <https://transparencia.gov.pt/en/fundos-europeus/pt2020/beneficiarios-projetos/projeto/CENTRO-07-2114-FEDER-000100/>

região e o turismo, sendo que não têm qualquer tipo de custo. Na vertente da sustentabilidade a aldeia também têm o certificado de *Biosphere Destination* manifestando a priorização que a aldeia e o concelho têm em relação à preservação do património natural existente.

Em 1999 no âmbito do programa de Recuperação das Aldeias Históricas foi desenvolvido a “Carta do Lazer das Aldeias Históricas” num projeto que englobava o INATEL⁷, o PPPDR⁸ e o jornal Diário de Notícias. Neste documento é apresentado o património movel e arquitetónico de Castelo Novo, com a apresentação de um percurso pedestre pela aldeia com a passagem pelos pontos de interesse e informações uteis para quem quer visitar a aldeia. Aquando da sua publicação ainda não tinham sido feitas as melhorias turísticas em Castelo Novo, bem como a requalificação do seu património, estando a Rede das Aldeias Históricas na altura muito subdesenvolvida e o alojamento local com pouca oferta.

Uma política de desenvolvimento mais ligada ao associativismo da aldeia foram as festas realizadas pela Liga de Amigos de Castelo Novo e o uso do lucro das festas para bem da aldeia. A Liga formou-se em 1973 a partir de descendentes da aldeia com o intuito de promover a cultura de Castelo Novo e dar a conhecê-la ao resto do país. As atividades incluíam piqueniques que visavam o melhoramento urbano da aldeia, tais como a criação de iluminação pública para a região em volta da escola na aldeia. Em 1977 foi criada a Banda da Liga dos Amigos de Castelo Novo que durante muitas décadas tornou -se o expoente máximo cultural da aldeia impulsionando habitantes e descendentes da aldeia a representarem a aldeia na forma de um músico. Muitas das músicas criadas são cantadas na procissão e nas festas populares havendo até á década de 2010 um concerto por parte da banda, que agora não se realiza devido à pouca dimensão de membros presentes na aldeia.

2.2.2. Turismo em Castelo Novo

Para uma aldeia tão pequena e com tão poucos habitantes, o estatuto de Aldeia Histórica fez diferença: deu vida à aldeia e os visitantes anuais fazem uso do trabalho feito pela junta e pelo concelho para desenvolverem a aldeia.

Com dados fornecidos pelo posto de turismo sabemos que em 2023 houve um total de 4838 visitantes sendo 719 deles estrangeiros e 4114 portugueses, dando uma percentagem de 85 %

⁷ A Fundação INATEL, pela sua história e natureza institucional, é uma organização singular na sociedade portuguesa que se afirma por uma missão, visão e valores organizacionais distintivos, que pretendem contribuir para o bem-estar integral e desenvolvimento pessoal de cada um, bem como para a inclusão social de todos cidadãos.

⁸Programa de Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional

de visitantes de carácter nacional. Os meses de abril, maio, junho e julho foram os mais fortes totalizando por mês o valor de 600 visitantes, faz exceção o mês de julho que totaliza a casa dos 800 sendo este o mês mais visitado. Os turistas portugueses usufruem mais das atividades patrocinadas pela Câmara Municipal do Fundão, especialmente as atividades relacionadas com a apanha da cereja e a flor da mesma. Certos eventos como os “Chocalhos” e a época da Páscoa, protagonizam uma subida de procura, de turistas portugueses, da aldeia. Os turistas estrangeiros visitam a aldeia no contexto da Rota das Aldeias Históricas sendo uma das paragens obrigatórias.

Seguindo as tendências da região o número de alojamentos em Castelo Novo tem aumentado. A Villa Veteris Casa de Campo foi recentemente restaurada de modo a ser usada como alojamento local e a Casa Petrus Guterri está qualificada para receber um maior número de hóspedes. Houve também um conjunto de iniciativas para preservar e valorizar o património existente como a reconstrução da antiga Casa do Padre de modo a albergar mais visitantes e grupos de visitantes com alguma dimensão.

O turismo em Castelo Novo segue as mesmas tendências sazonais em que o Verão é a época em que mais visitantes aqui chegam. A praia fluvial de Castelo Novo, situada na ribeira de Alpreade, é o que mais atrai turistas da Beira que aproveitam as boas condições da praia com mesas para lanchar, casas de banho públicas e um bar. Para além da praia fluvial, os percursos pedestres da aldeia e o inúmero património material da aldeia são visitados durante este período. Gastronomicamente, o restaurante “O Lagarto” é muito conceituado pela região sendo muito procurado pelo ano inteiro estando sempre lotado na época do Verão. Em termos de atividades prestadas pelo ponto de turismo e, conseqüentemente, pela junta de freguesia do Fundão encontram-se a *tour* pela aldeia históricas feita por um guia e por *tuk tuk*.

Não existe um guia turístico que apresente os pontos de interesse da aldeia, havendo como alternativa o percurso pedestre pelo caminho histórico de Castelo Novo fornecido pelo ponto de turismo. Cria-se assim uma oportunidade de criar um projeto que se foque na disponibilização de visitas guiadas feitas por um guia especializado/conhecedor da história da aldeia, onde se faz a visita o património religioso, tanto o imóvel, como o móvel, com destaque para a arte sacra. Torna-se uma visita guiada mais especializada que não se limita a mostrar o exterior das capelas e a menção do nome das mesmas.

2.3. Recursos para o turismo em Castelo Novo

2.3.1. Património Material (Móvel e Imóvel)

Arquitetura religiosa

Igreja Matriz

Igreja principal da aldeia, localizada ao lado do castelo datada de 1732, usada maioritariamente para tradições religiosas como a procissão e a tradicional missa. Têm como nome popular a Igreja de Nossa Senhora da Graça, tendo tido como inicial o nome de Igreja de Santa Maria, considerada a protetora da aldeia. Está à guarda da Igreja Católica, sob tutela da Diocese da Guarda, na jurisdição do Arciprestado de Alpedrinha. Teve duas intervenções feitas em 1933 e 2003 até 2005, ambas de restauro sendo a última feita tanto no interior como no exterior, na totalidade da Igreja.

No seu interior há várias imagens. No altar encontram-se imagens de Nossa Senhora do Rosário, São José e São Paulo, do lado direito; no centro encontra-se uma imagem de Nossa Senhora da Graça e do lado esquerdo do altar encontram-se as imagens de São Pedro e Santa Rita. Para além do altar principal, existem quatro altares laterais; um em honra de Nossa Senhora de Fátima, um que reza por Cristo na cruz com a particularidade de este estar vivo, um altar em honra do Sagrado Coração de Jesus e por fim um altar em honra da Santíssima Trindade. Todos os altares têm como adoração as figuras dos Santos estando todos pintados e bem preservados. Para além destes ainda existem outros que não estão, de momento, visíveis ao público: São João Evangelista (padroeiro dos teólogos e tipógrafos), Santo António (padroeiro dos pobres e protetor dos enfermos), São Joaquim (pai da Virgem Maria), Santa Teresinha (padroeira dos missionários e da França), São Sebastião (soldado de Jesus Cristo), Santa Inês (padroeira das jovens, noivas e da pureza), Santa Ana (padroeira das mulheres casadas), São Nuno Álvares Pereira (padroeiro do Corpo Nacional de Escutas), Nossa Senhora das Dores (imagem de roca) e Nossa Senhora da Serra sendo esta a “protetora” da aldeia e possivelmente a representação mais antiga sendo ela feita de pedra. Para além dos santos a igreja contém uma representação do batismo de Jesus em azulejo português estando esta representação muito bem preservada. Contém também uma imagem de Cristo em pano sendo esta feita por Barata Moura, um dos conterrâneos mais célebres, estando datada de 1930. O altar atual foi dado pela Ordem de Malta de Lisboa na década de 1940 aquando das intervenções feitas na Igreja, sendo que não se sabe o paradeiro do altar original.

Capela de Santo António

Datada do século XVI, encontra -se na mesma área que a Antiga Casa da Câmara, estando muito bem preservada tanto por dentro como por fora. Na atualidade, é usada como armazém para as estruturas da festa em honra de Nossa Senhora da Misericórdia, não estando disponível para visitas do público. Ainda mantém um altar sendo este uma cópia do original visto que este estava demasiado danificado para estar ao público. O santo da capela encontra-se na Igreja Matriz.

Capela de Santa Ana

Datada do século XVI ou XVII, encontra -se localizada ao pé da escola e do cemitério velho. Na atualidade, só se encontra o altar com o santo respetivo na Igreja Matriz. Teve obras de restauro em 1878 e 1939, e na década de 1980 ou 1990 o sino da igreja foi reconstruído com os lucros de uma festa feita na capela. Encontra-se bem identificada, mas a necessitar de obras de restauro.

Capela de São Brás

Datada do século XVI com ligações templárias tinha na mesma localização edificações romanas. Na atualidade, encontra-se muito degradada, necessitando de obras sobretudo ao nível dos telhados e teto. Só está aberta durante o mês de fevereiro para celebrar a missa de São Brás (protetor contra os males da garganta e dos animais), mas na atualidade não abre devido às condições gerais de conservação. A capela era inicialmente em honra da Senhora do Mosteiro, mas aquando do roubo da santa e o passar natural do tempo a capela começou a adorar o santo e a mudança ocorreu naturalmente, sendo que não se consegue confirmar a data exata da mudança; documentos e registos indicam que terá sido no século XVIII. Em 1996 o santo foi roubado e o que existe atualmente é uma cópia do original. O altar, devido á destruição parcial da capela, teve de ser reconstruído sendo assim tanto o santo como o altar cópias do original. Em 1957 a capela sofreu obras de preservação e a festa continuava a ser realizada por essa altura.

Igreja da Misericórdia

Datada do século XVII é a igreja onde está localizada a imagem do Senhor da Misericórdia, imagem esta que só sai aquando da procissão fazendo o percurso que inicia na Igreja Matriz, passa pela parte superior da aldeia e volta à Igreja Matriz. O altar ainda se encontra na igreja, mas a necessitar de obras de restauro, tendo o altar presente o Santo Inácio de Loyola e São

Francisco de Assis ambos a necessitar de obras de restauro. De momento as vestes, bandeiras e outros são usados durante a procissão. A bandeira da Santa Casa da Misericórdia e a bandeira das Almas encontra -se nesta igreja, estando ambas a necessitar de intervenções de restauro. Existem ainda quadros de arte sacra em pano presentes na igreja a necessitar também de obras de preservação. Encontra-se se bem identificada.

Cabeço da Forca

Possivelmente o bem patrimonial mais atípico de Castelo Novo. Consiste em dois blocos de pedra com duas caveiras presentes na pedra. Para além das caveiras, têm três entradas que serviam para encastramento. Existem ainda buracos quadrangulares que tinham como destino cruzeiros de pedra. Encontra-se muito afastado da sua construção original, mas terá sido usado para tradições eclesíásticas como a Procissão dos Passos ou a Encomendação das Almas. Localiza-se perto do Cruzeiro e da Via Antiga. Encontra-se bem identificado e com possibilidade de subir ao cabeço.



Figura 6 – Cabeço da Forca.

Fonte: <https://aldeiashistoricasdeportugal.com/local/cabeco-da-forca/>



Igreja Matriz



Capela de Santa Ana



Capela de Santo António



Capela de São Brás



Igreja da Misericórdia

Figura 7 – Património religioso de Castelo Novo.

Fonte: Website das Aldeias Históricas de Portugal. <https://aldeiashistoricasdeportugal.com/>

Arquitetura Militar

Castelo

É a principal atração da aldeia e uma das razões principais para o estatuto de aldeia histórica. Está datado de 1202, a partir de uma carta de foral concedida por D. Sancho I, que tinha como objetivo primário o seu uso por parte da ordem templária. O castelo sofreu danos consideráveis durante a guerra pelo trono de Castela, entre D. Fernando I e o rei Henrique II, tendo sido abandonada temporariamente. Segundo registos, por volta de 1505, o castelo já se encontrava muito degradado. A sua reocupação aconteceu em meados do século XV, sendo que durante o século XVI com a diminuição da importância do castelo como ponto estratégico começou a haver o seu abandono. É constituído pelas suas muralhas ainda bem preservadas com duas entradas de acesso, não havendo ainda acesso para pessoas com mobilidade reduzida. Tem como principal atração a torre do Relógio, construída na segunda metade do século XV e como uso principal torre de vigia. De momento não está aberta ao público, sendo o principal uso a sua visualização tanto por parte de turistas como dos habitantes de Castelo Novo. Os sinos da torre foram reconstruídos em 1958 estando em bom estado de conservação desde a última intervenção. O castelo tem ainda uma Torre de Menagem que está muito degradada embora esteja aberta ao público, sendo possível visitar e ter uma vista privilegiada de toda a região. O castelo teve obras de recuperação e restauro entre 1938 e 1942 e em 2009 obras de requalificação no âmbito do Programa Operacional da Cultura, tendo sido feitas alterações ao adarve de modo a haver uma melhor acessibilidade.



Figura 8 – Castelo de Castelo Novo.

Fonte: <https://aldeiashistoricasdeportugal.com/local/castelo-castelo-novo/>

Arquitetura Civil

Chafariz da Bica

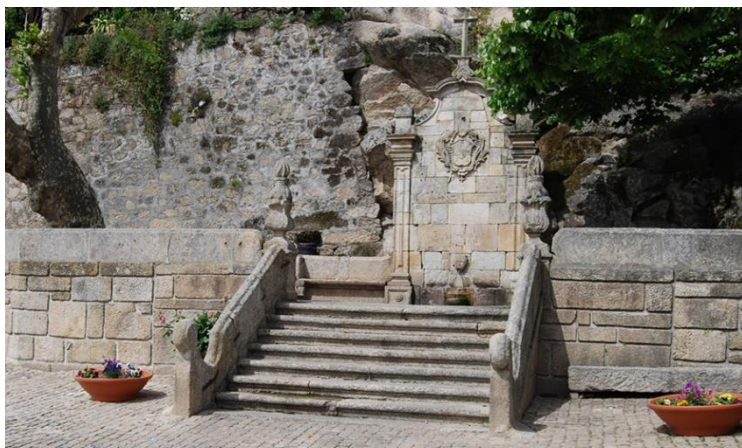
Um dos pontos mais conhecidos da aldeia, quando a esta se chega e é um dos primeiros pontos turísticos a ser visto. Datado do século XVIII, com influência barroca, tem presente um brasão de D. João V e uma inscrição que diz “1726”. Como entrada principal têm uma escadaria, com uma construção feita de modo que fosse possível prender os cavalos enquanto se bebia água. Durante as festas populares enche-se de pessoas que fazem uso dos seus bancos e mesas de pedra. Encontra-se identificada por uma tabuleta e pelo mapa da aldeia.

Chafariz D. João V

Chafariz constituído por três bicas e dois tanques sendo a sua estrutura toda em pedra, tendo o escudo real de D. João V presente na parte mais alta do Chafariz. Está conectado à antiga Casa da Câmara, fazendo assim parte do edifício. Sofreu alterações nos tanques no ano de 2018 de modo a preservar.

Chafariz d’ el Rei

Datado do século XIV, do reinado de D. Dinis, apresenta duas bocas com saída de água. Apresenta também as armas de D. Dinis. Encontra-se identificado e em bom estado.



Chafariz da Bica



Chafariz de D. João V



Chafariz d'El Rei

Figura 9 – Arquitetura civil em Castelo Novo. Chafarizes.

Fonte: Website das Aldeias Históricas de Portugal <https://aldeiashistoricasdeportugal.com/> e Chafariz d'El Rei - <https://www.allaboutportugal.pt/pt/fundao/monumentos/chafariz-fundeiro-chafariz-del-rei>

Antiga Casa da Câmara/Antigos Paços do Concelho

Muitas vezes tratada como a casa do povo tinha como função principal a administração de Castelo Novo até 1835 quando foi extinto o concelho, sendo que depois de 1835 foi usado como Teatro, Escola e mais tarde como Junta de Freguesia, Casa de Povo e posto médico. Datada do reinado de D. Dinis, tendo intervenções no reinado de D. Manuel I. Em 1997 teve obras de restauro e recuperação por parte da Câmara do Fundão. Estando localizada na praça principal de Castelo Novo é constituída também pelo chafariz D. João V e pelo pelourinho, outro ponto de interesse da aldeia. De momento, o seu uso principal é como casa de banho pública e ponto

de apoio a eventos de carácter cultural feitos na sala principal, encontrando-se protegida pela Zona de Proteção do Pelourinho.

Pelourinho

Situado na praça principal junto da Antiga Casa da Camara encontra -se muito bem preservado. Datado do século XVI tinha um carácter jurídico, como por exemplo a sentencição de criminosos, tendo ainda os ferros inseridos na pedra. Ainda denota as características artísticas da altura como a Cruz de Cristo e a esfera armilar. Está categorizado como Imóvel de Interesse Público e tem a respetiva área de proteção.

Casa de Arquitetura Beirã

Casa destinada a alojamento local na atualidade, que ainda mantem características beirãs como a construção em granito, um alpendre e balcão. Constituída por dois pisos como eram as casas antigas beirãs, sendo o piso superior feito para residência por parte da família e o piso inferior destinava -se a um espaço para guardar animais. Encontra -se devidamente identificado.

Cruzeiro

Em comemoração do III Centenário da Restauração e o VII da Independência Nacional edificaram-se por todo o país, cruzeiros para assinalar a data. Datado de 1940 tem presente as datas referentes à Restauração e à Independência Nacional. Houve a requalificação do largo onde este se encontra inserido em 2014 para melhor acesso ao Cruzeiro. Encontra-se bem identificado e preservado sendo privilegiado de uma vista da Serra da Gardunha.



Antiga Casa da Câmara



Casa de Arquitetura Beirã



Pelourinho



Cruzeiro

Figura 10- Arquitetura Civil em Castelo Novo.

Fonte: Website das Aldeias Históricas de Portugal. <https://aldeiashistoricasdeportugal.com/>

Miradouro das Alminhas

Situado na estrada de acesso à aldeia têm uma vista privilegiada do concelho e da Serra da Gardunha. Existe uma representação de Jesus na Cruz em azulejo português datado de 1951. O miradouro foi construído em 2005 numa iniciativa pela Junta de Freguesia de Castelo Novo. Não se encontra como um dos identificados bens patrimoniais da aldeia por parte da rede das Aldeias Históricas.



Figura 11- Miradouro das Alminhas.

Fonte: <https://whotrips.com/2017/08/30/o-resistente-castelo-novo/>

Lagariça

Numa aldeia com tanta memória do “antigo”, a lagariça posiciona-se como um dos pontos mais antigos da aldeia e uma marca da arquitetura civil agrícola. Datada dos séculos VII e VIII depois de Cristo tem como principal uso a criação de vinho e a fermentação de cevada para a criação de cerveja. Esta construção foi iniciada pelos romanos, sendo a lagariça um dos vestígios que estes aqui deixaram. Constituída por duas pias, está identificada por uma tabuleta e devidamente identificada como um ponto turístico pertencente à aldeia histórica, tanto no mapa da aldeia como no site oficial da Rede das Aldeias Históricas de Portugal. Ainda se encontra bem preservada e perceptível a sua construção. Encontra -se protegida como Interesse Municipal desde 1997.



Figura 12 – Lagariça.

Fonte: <https://aldeiashistoricasdeportugal.com/local/lagarica/>

Via Antiga

Uma das muitas marcas deixadas pelo Império Romano, um caminho que vêm da estrada principal de acesso à aldeia até à rua transversal da antiga escola. Têm a presença de inúmeras marcas romanas como o Arco da Ponte datado entre os séculos VIII e XII. Encontra-se perto do Miradouro das Alminhas e do Cruzeiro. O percurso encontra -se bem identificado, mas sem acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida.

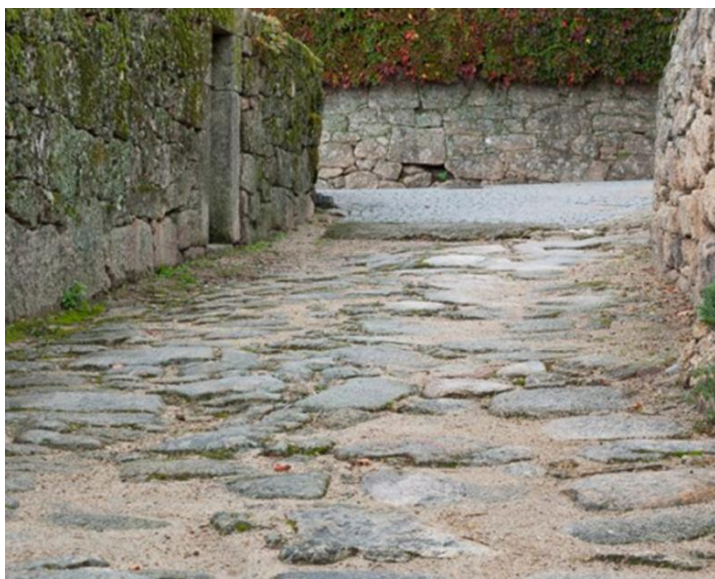


Figura 13 – Via romana.

Fonte: <https://aldeiashistoricasdeportugal.com/local/via-antiga/>

2.3.2. Património Imaterial

Festa em Louvor do Senhor da Misericórdia

Festa em Louvor do Senhor da Misericórdia ou Festas do Senhor da Misericórdia são o grande evento da aldeia atraindo milhares de pessoas durante os quatro dias de festa, sendo assim o evento conhecido como a “festa de terrinha” juntando-se ao conjunto das festas tradicionais de Portugal. Iniciando-se no primeiro fim de semana de setembro, destaca -se pela tradicional procissão de sábado, o leilão das ofertas, o fogo de artifício e o concerto da banda. Inicialmente a festa era de três dias, começando no sábado à noite com o sermão e depois a tradicional procissão e acabava com o fogo de artifício na praça, com a “Pombinha” como o ponto do alto do fogo de artifício. No domingo havia a alvorada tocada pela banda a iniciar o dia de festa, seguindo-se a missa da festa e a procissão e, de tarde, começava o arraial com mesas no largo da bica onde se fazia o leilão e de seguida músicas tradicionais com petiscos. Na segunda-feira havia uma procissão para levar o andor da Igreja Matriz para a capela da Misericórdia acabando assim a festa. Na década de 1970 começou a haver a contratação de artistas profissionais, um restaurante e uma quermesse adotando os moldes agora vistos.

Festa de São Brás

Festa realizada em fevereiro na capela de São Brás, aquando da missa em honra do santo, embora a tradição da missa continue, a festa e a procissão deixaram de serem feitas. O povo, nomeadamente quem tinha a profissão de padeiro/a, tinha a tradição de cozinhar “picas” (pão com azeite) para serem benzidos e depois oferecidos, havendo também um leilão de ofertas em que o dinheiro iria para a capela. A festa começava na hora de almoço, sendo que cada habitante trazia a sua “merenda” para comer em redor da capela, criando uma “reunião” da aldeia em redor da capela.

Festa de Santa Ana e São Joaquim

Procissão que saía da Igreja da Misericórdia e que visava a capela de Santa Ana e São Joaquim como o ponto final. Como a Santa Ana tem a tradição de olhar pelas mulheres grávidas, eram feitas promessas para os futuros filhos virem saudáveis da barriga da mãe. A festa era feita em redor da capela.

Festa da Nossa Senhora da Serra

Festa em honra da protetora da aldeia, tinha como tradição ter uma procissão e a tradicional missa em que a imagem da Nossa Senhora da Serra era carregada por mulheres. Esta festa

deixou de existir na década de 2010, mas a missa e a procissão continuam a serem feitas. A tradição era de ser a uma segunda-feira, com o hábito de se fazer um ramo e bolos da Páscoa, para serem depois leiloados durante a festa. A festa era feita por três pessoas, duas senhoras e um senhor ambos solteiros, havendo uma tesoureira uma juíza e um procurador, sendo que para se nomear os próximos para se fazer a festa cantava-se: “Senhora Juíza Nova é a quem vai dar o ramo, à Senhora Juíza Nova quem vai a fazer para o ano”. A banda de música de Castelo Novo tinha o hábito de ir tocar a casa dos festeiros desse ano e esta tradição iniciava a festa. A festa tinha como espaço o largo da Bica e durante a tarde havia o leilão. Acabava com a banda a ir tocar à casa dos futuros festeiros e o povo a cantar a “Senhora da Serra” ou “Canto das alvissaras” como é conhecido pelo resto do país.

“Nossa Senhora da Serra

Nossa Senhora da Serra

Pequenina e Airosa

Vem de lá de tantas léguas

Vem de lá de tantas léguas

Só para ver tão linda rosa

Só para ver tão linda rosa

E Aleluia Aleluia

Aleluia já é festa

Alegrai-vos mãe de Deus

Nossa Alegria é esta”⁹

Lenda da Belisandra

A boneca tradicional da aldeia é uma das muitas lendas contadas na aldeia- A mais célebre tem como base a lenda uma bruxa que tinha como companhia um gato e que era muito gozada pelos habitantes da aldeia, mas aquando de necessidade por parte dos aldeões para ajuda socorriam sempre a Belisandra. Conta a lenda que apareceu uma praga de gafanhotos e que foram pedir ajuda a Belisandra, que lhes disse para fazer uma procissão em honra do Senhor da Misericórdia, que quando foi feita teve como resultado a morte da praga e com isso as colheitas do povo ficaram salvaguardadas. Essa procissão manteve-se até aos dias de hoje sendo que funciona como amuleto de salvaguarda da aldeia.

⁹ Cântico da Senhora da Serra. Esta cantiga foi fornecida pelos habitantes da aldeia em entrevista realizada para a execução deste trabalho.

2.3.3. Equipamentos Culturais

Núcleo Museológico / Arqueológico

Situado dentro do castelo de momento não está aberto ao público, devido a questões de conservação nomeadamente em relação à humidade que estava a começar a danificar as peças presentes no núcleo. As peças tiveram de ser assim retiradas estando em hipótese mover-se o núcleo museológico para o antigo Posto de Turismo situado ao pé do Castelo.

Galeria Manuela Justino e Atelier de Histórias Criativas

Galeria em honra de Manuela Justino, uma artista conterrânea de Castelo Novo. A galeria tem como uso mostrar a arte da artista, dando uma vertente mais artística ao património mais tradicional de Castelo Novo. O atelier de Histórias Criativas foi um projeto começado em parceria com a rede de Aldeias Históricas, sendo o estabelecimento de onde saem os bonecos de tecidos em relação a todas as aldeias participantes da rede,

2.3.4. Recursos secundários

Existem iniciativas que ocorrem em Castelo Novo durante o ano como o Festival de Música Antiga que acontece no mês de junho, onde várias organizações da região trabalham em conjunto para dar vida a este projeto. Este projeto atrai muita população da região em redor e iniciativas como estas dão movimento à aldeia. Embora este festival seja no mês de junho que é a época alta na região, são iniciativas como esta que despertam interesse na aldeia.

A Associação Sociocultural também se apresenta como uma das principais impulsionadoras de eventos culturais durante o ano inteiro com noites de fado e romarias como os seus principais eventos culturais. Os recursos secundários terão de se basear não só na aldeia de Castelo Novo, mas como os seus arredores e com iniciativas de mobilidade sustentável como o projeto “Mobilidade urbana inclusiva e sustentável” a dificuldade para ir às aldeias vizinhas torna-se mínima.

O Rali da Gardunha posiciona-se como os principais eventos da região e atrai muita gente de todo o país e dos nossos vizinhos espanhóis, tendo já um carácter de evento internacional e um dos poucos que já têm um grupo de pessoas regulares. Estes eventos tomam como localização Castelo Novo, mas a localidade do Fundão ainda se posiciona como a principal em eventos culturais. Não existe uma rede de oferta integrada anual, sendo esta mais sazonal apostando fortemente no Verão. Os visitantes de época baixa ocorrem, maioritariamente, aquando da passagem na rota de Aldeias Históricas de Portugal.

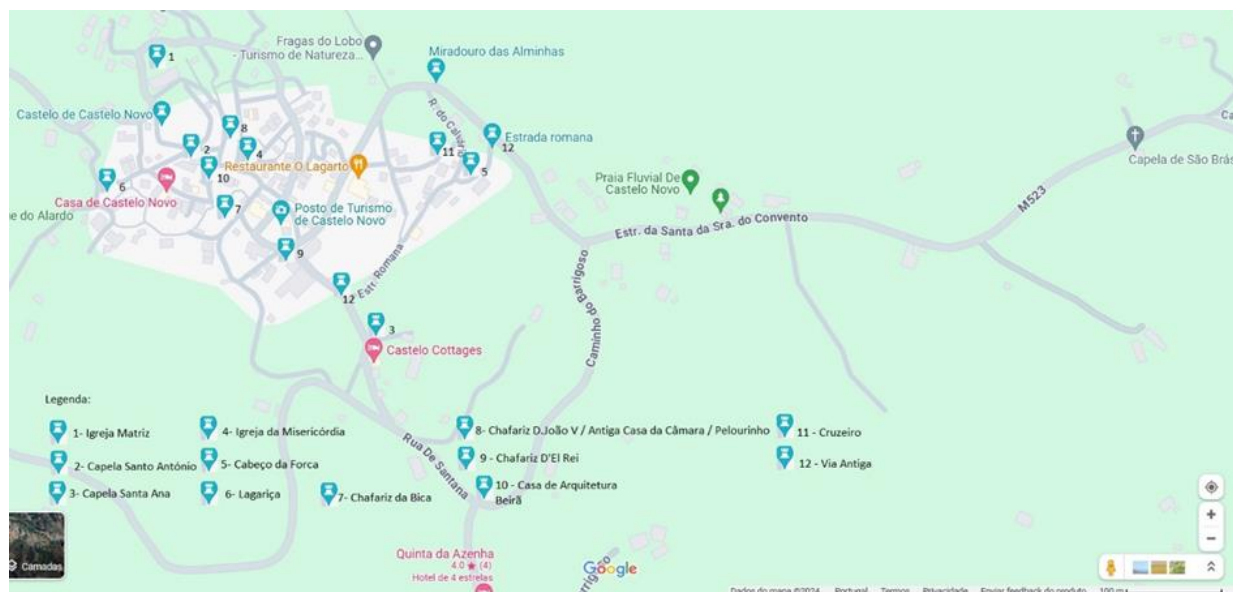


Figura 14 – Mapeamento dos recursos patrimoniais existentes em Castelo Novo.

Capítulo 3. Desenho do projeto

3.1. Finalidade e Justificação

Com a apresentação do património existente em Castelo Novo, conseguimos perceber que existe uma vasta quantidade de património desde o material como o Castelo e as Capelas ao imaterial como as tradições que se têm perdido com o natural passar do tempo. O objetivo geral será preservar e valorizar o património existente de modo a desenvolver a aldeia pela via cultural/turística.

O património material encontra-se bem preservado, excetuando os bens patrimoniais que necessitam de obras de acessibilidade como o castelo e as capelas. De salvaguarda urgente serão as manifestações de património imaterial presente nas tradições e na cultura da aldeia, em risco de desaparecer. De momento esse legado imaterial é passado de boca em boca, estando assim protegido nas vozes dos descendentes.

Cria-se a necessidade de pessoas qualificadas para apresentar a aldeia e explicar a história da aldeia, partido dos valores culturais e patrimoniais em presença. O modelo a dotar é a forma de rota turística. De momento a oferta turística está muito associada a Câmara Municipal do Fundão, havendo uma necessidade, para um maior desenvolvimento da aldeia, que a oferta turística esteja associada à Junta de Freguesia de Castelo Novo, mantendo, contudo, a parceria com o município.

A aldeia será das poucas do concelho com possibilidade de um roteiro turístico com base no património cultural, sendo que este é uma das razões para o estatuto de aldeia histórica, e está desaproveitado, visto que o único que está aberto durante todo o ano é o Castelo, que infelizmente não têm acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Encontra-se uma grande oportunidade de desenvolver o património e a sua divulgação que mediante estas adições poderá se realizar trazendo um novo espírito a uma aldeia em risco de ficar deserta.

3.2. Antecedentes e origem

A ideia para este projeto assume uma dimensão muito pessoal, enquanto descendente de um natural de Castelo Novo. Passando muito tempo na região e crescendo com ela sempre tive muita curiosidade em saber a sua história, os seus costumes, as suas tradições.

Ouvindo histórias do meu avô, do meu pai e de outros naturais desta aldeia, consegui perceber que muitas tradições começaram a desaparecer com o percurso natural do tempo. Sempre tive muita curiosidade em saber o que estava dentro das capelas, estando elas fechadas

a maioria do tempo, tendo tido esta oportunidade aquando da investigação de campo feita para este projeto. Sempre apelidei a aldeia como a “terrinhã” sendo que esta “terrinhã” têm vindo a desaparecer com o tempo e a população a reduzir, querendo assim contrair este desaparecimento com este projeto.

Como licenciado em História sempre vi um grande potencial na criação de visitas guiadas pela aldeia, aldeia esta que têm mais que suficientes pontos de interesse para a criação de percursos turísticos dedicados; a inexistência de visitas guiadas que permitam a exploração de tudo o que a aldeia têm para oferecer, ajudou à criação da ideia deste projeto. A existência de uma oferta turística qualificada e assente nos valores intrínsecos da aldeia, contribui para um melhor desempenho económico geral da mesma, através de uma maior atratividade não só para o turista, como para a criação de empresas/trabalhos na região.

A preservação dos costumes da aldeia também foi sempre uma grande preocupação minha, não se deve deixar morrer o legado dos nossos antepassados e deixar desaparecer as próprias raízes dos nossos apelidos.

3.3. Objetivos gerais e específicos

Os objetivos gerais do projeto são contribuir para o desenvolvimento económico e social da aldeia de Castelo Novo, através da valorização do seu património cultural – material e imaterial, com a implementação de um projeto turístico de rota cultural, que de uma forma sistemática e organizada permita o acesso mediado ao património cultural de Castelo Novo.

Especificamente, este projeto prevê a melhoria da acessibilidade ao património e a preservação do património material e imaterial. Concretamente, a melhoria da acessibilidade ao património está muito relacionada com o acesso ao património religioso – edificado e arte sacra, que está normalmente encerrado e não é visitável. A acessibilidade entende também que há uma explicação e mediação relativa a este património, permitindo uma experiência mais integral da cultura de Castelo Novo. A existência deste projeto, através da qualificação do destino, vai permitir uma maior atratividade e uma maior procura, que contribui para o desenvolvimento da aldeia.

Desenha-se um quadro de objetivos que são âmbito deste projeto:

- Execução das obras de acessibilidade ao Castelo com a criação de rampas e elevadores de escadas;
- Plano de conservação e restauro da arte sacra existente nas igrejas de Castelo Novo;

- Reabilitação do edifício escolar para instalação de um Centro de Interpretação do património de Castelo Novo;
- Abertura do património religioso para visita turística;
- Aumento de visitantes nacionais e estrangeiros à aldeia;
- Salvaguarda do património imaterial, com a recolha das tradições orais junto da comunidade;
- Oferta turística continuada ao longo do ano, combatendo a sazonalidade.
- Integração em redes de turismo de aldeia, turismo de natureza e turismo histórico de montanha.
- Criação de um roteiro significativo e mediado, que será revisto em função do aumento de visitantes e de novas informações;
- Manter atualização da informação de base para a rota.

3.4. Entidade Organizadora

A entidade organizadora deste projeto será a Junta de Freguesia de Castelo Novo que terá de abrir um concurso para uma empresa de animação turística. A Junta de Freguesia iria funcionar como financiadora do projeto, tendo vários parceiros financeiros também nomeadamente a Rede de Aldeias Históricas. O apoio da Câmara Municipal do Fundão e da Rede de Aldeias Históricas será fulcral para a realização do projeto. Visto que é um projeto muito associado à cultura da aldeia, a Junta de Freguesia de Castelo Novo torna-se a entidade natural para ficar como “cabeça” do projeto.

Este projeto que tem a possibilidade de aumentar a atratividade comercial e social da aldeia ficará sob a supervisão de uma entidade que conhece as dificuldades da aldeia e as suas necessidades, que não quer que a sua aldeia desapareça do mapa. O apoio das duas entidades anteriormente referidas vão ser essenciais para a realização do projeto, nomeadamente na alocação dos recursos humanos tanto para a realização das obras como para a realização das visitas guiadas.

3.5. Benchmarking

O projeto de turismo do concelho está muito associado à cultura gastronómica e social, nomeadamente, às profissões ligadas à transumância e à forte religiosidade.

A oferta de roteiros por parte da Câmara do Fundão consiste em programas permanentes que podem ser usados durante todo o ano, programas sazonais que existem só durante uma

altura específica do ano estando estes mais associados à apanha da cereja e à Semana Santa e os percursos por Tuk Tuk. A oferta completa -se com roteiros de um a dois dias indo até cinco a seis dias sendo que estes não têm nenhum tema associado como os programas normalmente têm, tendo como objetivo mostrar a região aos turistas. Como tal o concelho tenta aproveitar o que lhe é próprio, fazendo uso do pouco património cultural existente (em comparação com outras regiões do país), sendo que este se encontra maioritariamente localizado em duas localizações. Estas duas localizações, Fundão e Castelo Novo, são as mais privilegiadas em relação à elaboração de roteiros turístico, isto deve-se a estas localidades serem as mais beneficiadas em património cultural principalmente a aldeia histórica de Castelo Novo.

De momento os roteiros turísticos associados ao património cultural fazem uso da vasta influência templária na região e das obras literárias escritas com localização na região, nomeadamente as de José Saramago e as de Eugénio de Andrade. O roteiro turístico referente à Herança Templária encontra-se disponível durante todo o ano, passando pela aldeia de Joanes visitando a sua Igreja Matriz, a vila da Alpedrinha e por último a aldeia Histórica de Castelo Novo. Já roteiros turísticos com base as obras literárias portuguesas existem dois percursos: o percurso sobre as obras de Saramago “Roteiros por Portugal” e “A viagem do Elefante Salomão” que têm como percurso a aldeia de Castelo Novo, passando por três locais da aldeia. O segundo é uma celebração do poeta conterrâneo do Fundão, Eugénio de Andrade, passando pela sua aldeia de nascença e também pela aldeia de Castelo Novo fazendo uso das obras de Saramago.

Existem os inevitáveis roteiros da natureza fazendo uso da Serra da Gardunha e dos caminhos pedestres que se encontram em boas condições, criando roteiros que se estendem desde a Gardunha ao Zêzere. Fazendo uso da geografia do território nomeadamente o rio Zêzere e as suas praias fluviais, encontra-se disponível um percurso que passa por Lavacolhos, a Aldeia do Xisto da Barroca e a Aldeia do Xisto de Janeiro de Cima mostrando as aldeias de xisto tradicionais de Portugal e a beleza natural do território. A única localidade com um património cultural vasto o suficiente para a realização de um roteiro turístico será Castelo Novo que tem um leque de património de várias classificações desde cultural a eclesiástico a arquitetónico. Com isto cria-se a oportunidade de um roteiro turístico associado só ao património da aldeia histórica, inserido também no leque de programas oferecidos pela Câmara Municipal do Fundão. Certas localidades como a Soalheira conhecidas pela sua gastronomia nomeadamente o queijo, têm roteiros com um intuito de mostrar o seu produto regional, sendo estes roteiros sazonais normalmente no mês de maio. A localidade do Souto da Casa tem o seu programa turístico mais associado à Semana Santa, isto uma região em que as procissões, as missas e as

celebrações em honra dos santos ainda são muito recorrentes e inerentes à tradição da região. Estas são as ofertas por parte da Câmara do Fundão, sendo que a outra entidade que oferece roteiros turísticos será a própria rede de Aldeias Históricas. Estes roteiros são, alguns deles, patrocinados por empresas externas e fazem uso da beleza natural da região, tendo como oferta vários percursos de cicloturismo passando por aldeias como Monsanto e Castelo Rodrigo, ambas aldeias históricas. Existem ofertas também para a aldeia de Castelo Novo, fazendo uso do alojamento local e tendo itinerários já delineados, sendo oferecidas visitas guiadas pela aldeia histórica e percursos pedestres, percursos estes que são os mesmos oferecidos pela Câmara Municipal do Fundão no website “visitfundao” como é o caso do percurso “Castelo Novo pelo olhar de José Saramago”. Percebe-se assim que há uma variada oferta turística, desde cultural, a recreativa e até gastronómica, mas a oferta de um itinerário mais elaborado para Castelo Novo merece a sua atenção, sendo na região das poucas aldeias com tanto património que justifique um itinerário com a visita às capelas, às igrejas e ao castelo guiado por uma pessoa ciente da sua história.

3.3. Proposta do percurso piloto

O roteiro da aldeia de Castelo Novo terá inserido no percurso, o património cultural identificado e referido anteriormente neste trabalho. Está excluído do âmbito do percurso o património arquitetónico privado (casas particulares). O percurso tem ainda em conta os equipamentos e recursos secundários que existem na aldeia e que são integrados nas várias ofertas que o projeto define.

O percurso que se projeta é pedestre, e circular, ou seja, inicia e termina no mesmo local. O ponto de encontro e início do percurso é no Posto de Turismo, visto que este é dos pontos mais centrais de Castelo Novo e que já tem uma oferta de produtos tradicionais da aldeia. A rota está definida para ter a duração de um dia, mas que pode ser feita em dois momentos, manhã e tarde, o que permite o seu desdobramento em duas. Um dia inteiro justifica-se dada a distância entre os vários locais de interesse e permite incluir a oferta de gastronomia que existe no local. A geografia da aldeia apresenta um percurso íngreme aumentado o percurso natural.

O nome que se propõe é “Rota da Belisandra”, visto que é uma das lendas mais associadas à aldeia; não estando ligada a nenhum bem patrimonial edificado em concreto, é uma lenda que se liga a toda a aldeia de Castelo Novo, e que pode também ser transformada em produto cultural, e adquirida e levada como lembrança.

As visitas serão marcadas com antecedência sendo que seria necessários três trabalhadores no mínimo, para a rotatividade de folgas. Sendo uma rota pedestre, em circuito ao ar livre, as

condições atmosféricas condicionam a realização das mesmas, sobretudo durante os meses de inverno, em que será de evitar o frio e chuva. Numa primeira fase o projeto prevê a existência de rotas durante os meses entre abril e outubro.

A Rota total tem a seguinte relação entre recursos (Figura 15)

1 – Posto de Turismo (ponto de encontro)

2- Chafariz da Bica

3 – Praça

Casa de Arquitetura beirã

Capela de Santo António

Igreja da Misericórdia

Chafariz D. João V

Antiga Casa da Câmara

Pelourinho

4 – Lagariça

5 – Castelo

6 – Igreja Matriz

7 – Cruzeiro

8 – Cabeço da Forca

9- Via antiga

10 – Miradouro das Alminhas

11 – Capela de S- Brás

12 – Capela de Santa Ana

13 – Posto de Turismo

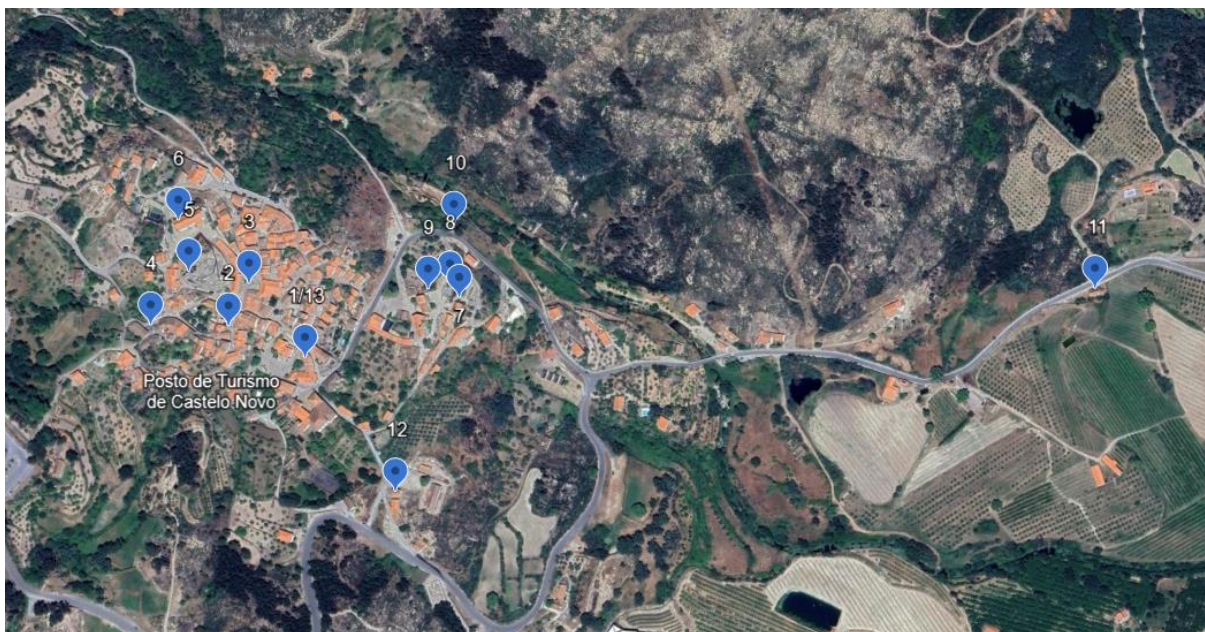


Figura 15. Proposta de roteiro, em que os números indicam a ordem de visita.
Fonte do mapa: Google Earth.

3.3.1. Proposta de meio-dia - manhã

Duração aproximada de duas horas e quarenta minutos. Atrações incluídas: Posto de Turismo (ponto de encontro), a bica, a praça e todo o património na mesma área urbana (a casa de arquitetura beirã, a capela de Santo António, a Igreja da Misericórdia, e o conjunto do Chafariz D. João V, Antiga Casa da Câmara e Pelourinho, a Lagariça, o Castelo (com acesso condicionado) e a Igreja Matriz. Todos os pontos, com exceção da casa de arquitetura beirã, que é vista da rua, serão acessíveis ao seu interior.

Depois desta visita seria a hora de almoço com uma futura parceria com o restaurante “O Lagarto”, sendo que este seria o ponto de encontro para a segunda parte da visita, ou marcaria o final da visita da manhã.

3.3.2. Proposta de meio-dia – tarde

Duração aproximada: duas horas, com a possibilidade de encurtar este tempo. Atrações incluídas: Miradouro das Alminhas, o Cruzeiro, o cabeça da Forca, o percurso da via antiga (não acessível a pessoas com mobilidade reduzida), a Capela de Santa Ana a Capela de São Brás, sendo que a partir deste local inicia-se o caminho de volta para o posto de turismo.

Consegue-se denotar a grande distância entre a capela de São Brás e o posto de turismo sendo que esse percurso é feito em estrada com movimentação de carros elétricos no âmbito do projeto da mobilidade sustentável.

3.3.3. Conteúdo das visitas

O fio condutor do conteúdo desta rota seria as tradições da aldeia e o que faz dela uma aldeia que se separa das outras sendo que existiria um guião específico com os conteúdos a ser falados na visita.

Nestas visitas seria contada a história das capelas, dos seus santos e das tradições, a história do castelo e a ligação ao estatuto de aldeia de Castelo Novo, o uso da Lagariça, as fontes e a ligação da aldeia à água, resumidamente a história e as tradições inerentes culturais às atrações culturais.

Os parceiros chaves serão trabalhadores da junta de freguesia de Castelo Novo e da Camara Municipal do Fundão, sendo que serão estes que irão assegurar a abertura dos equipamentos e a sua manutenção. Trabalhadores mais qualificados irão fazer as visitas sendo que estes também serão trabalhadores ou da Junta de Freguesia ou Câmara Municipal do Fundão.

3.6. Análise SWOT

Apresenta-se uma análise às Forças (S) e Fraquezas (W) do projeto, identificando-se aos Oportunidades (O) e Ameaças (T).

3.6.1. Forças

A autenticidade e originalidade de aldeia. O lado rústico da aldeia e o parecer antigo continuam a ser as principais características de Castelo Novo, e configuram uma presença cultural inigualável. A existência de uma salvaguarda legal (classificação) com um conjunto apertado de regras a serem cumpridas, permite a preservação da beleza estética da aldeia. A inclusão na Rede de Aldeias Históricas constitui também uma força do projeto, podendo mobilizar os recursos desta Rede já firmada.

Diversidade de património. Para além do património arquitetónico, devidamente considerado, em Castelo Novo estão também presente um conjunto de manifestações imateriais, de tradições que se mantêm até hoje. A festa em honra da Nossa da Senhora da Misericórdia é a principal atração da aldeia e enquanto houver “festeiros” a mesma será feita e constitui um retorno “memorial” das tradições perdidas, ajudando no combate à sazonalidade de visita existente na atualidade.

Polos secundários de atratividade. A praia fluvial posiciona-se como um polo de atratividade durante a época balnear sendo que durante esta época é raro o dia que ela não se encontra lotada;

a natureza que circunda a aldeia; a proximidade à Serra da Estrela; a existência de espaços de gastronomia de qualidade e também de espaços para pernoita. Ponto de passagem do Caminho de Santiago.

Proximidade dos recursos. O percurso pode ser feito pedestre, o que corresponde a uma estratégia que tem vindo a ser implementada no local, de aposta em mobilidade sustentável.

Inexistência de produtos similares. Apesar de algumas ofertas, não há um roteiro dedicado a Castelo novo que permita dar resposta à procura que o estatuto internacional, dado pelos recentes prémios alcançados, traz.

Apoios. Os apoios municipais, nacionais e europeus que a aldeia já usufrui devido ao seu estatuto de aldeia histórica continuam a ser uma das vantagens mais importantes para o seu desenvolvimento e poderão ser mais ainda com a atração de projetos empreendedores. No âmbito do projeto “Mobilidade urbana inclusiva e sustentável” (Quadro Estratégico Comum desenhado para a Rede Aldeias Históricas de Portugal), projeto piloto que tem na génese a criação de um novo serviço de mobilidade sustentável direcionado para empresas, residentes e visitantes, a Aldeia Histórica de Castelo Novo foi a escolhida e é assim a primeira localidade de Portugal Continental com mobilidade 100% sustentável. No âmbito dos indicadores de monitorização deste projeto encontram-se o n.º de pacotes turísticos criados que incluem a mobilidade sustentável, o n.º de pacotes turísticos comercializados que incluem a mobilidade sustentável e as receitas geradas com os pacotes turísticos.

3.6.2 Fraquezas

Estado de conservação dos bens. A deficiente conservação dos bens culturais que serão mobilizados neste percurso terão de ser olhadas no âmbito de uma intervenção mais alargada e estruturada no território, e que pode atrasar o arranque do projeto ou a boa experiência da visita.

Baixa densidade. A pouca população e o seu envelhecimento traz como consequência certos estabelecimentos necessários para a vivência de uma aldeia deixaram de existir como um talho, um posto de correio ou um multibanco. Ainda existem restaurantes e um café, mas estes ficam com horário reduzido durante o Inverno.

Visitantes. A maioria dos visitantes da aldeia são da região ou vêm das grandes cidades, sobretudo Lisboa e Porto, porque têm raízes ou descendência da aldeia sendo que isto torna o visitante maioritariamente português. Este carácter nacional turístico torna-se uma grande fraqueza de modo que não dá o estatuto de ponto turístico internacional á aldeia algo que é realizável especialmente visto que têm o estatuto de aldeia histórica e de ponto de passagem do Caminho de Santiago.

Sazonalidade. Por ser um percurso ao ar livre, as condições atmosféricas condicionam a realização dos percursos.

3.6.3. Oportunidades

Tendências do turismo. A aldeia de Castelo Novo integra-se no novo paradigma de procura do turismo, na demanda de experiências menos massificadas e mais autênticas.

Reconhecimento internacional. Os recentes prémios constituem uma oportunidade para o desenvolvimento de Castelo Novo enquanto destino turístico. A Rede das Aldeias Históricas torna-se um parceiro muito atrativo para este projeto em Castelo Novo, porque permite uma maior mobilização internacional, pouco explorada.

Ligação institucional. A ligação com a Câmara Municipal do Fundão continua a ser um grande suporte para a aldeia e as possibilidades de novas parcerias dependem do empreendedorismo da junta de Freguesia de Castelo Novo e da Câmara. Embora o trabalho feito já seja de notar e aplaudir, ainda existem possibilidades de desenvolvimento da aldeia e do turismo da região.

Projetos spin-off. Com o inúmero património cultural existente na aldeia, uma forma de atrair visitantes que usufruam do que a aldeia têm a oferecer será a existência de outros projetos que nasçam deste, como por exemplo as feiras e as recriações históricas. Feiras Medievais. Uma nova forma de mostrar Castelo Novo e a sua cultura, a sua culinária e a sua população e de atrair lucros para o desenvolvimento da aldeia.

3.6.4. Ameaças

Aldeia fantasma. A descida do número de habitantes pode levar a tornar-se uma aldeia sem vida, um pequeno centro patrimonializado e, com isso, sem interesse para o tipo de turista que se pretende atrair. O turismo sazonal e a sua tendência a aumentar estão a tornar-se uma das razões principais para a baixa população existente na aldeia.

Condições climatéricas. Entre extremos de frio e calor, com o risco de incêndios, que podem atingir diretamente os recursos do local.

Capítulo 4. Plano Estratégico

4.1. Destinatários

Os destinatários do projeto estão divididos em dois grupos: o social-turístico e o histórico sendo o principal destinatário o social-turístico.

Sendo que o projeto tem como principal propósito melhorar a acessibilidade (física e de conhecimento) ao património cultural de Castelo Novo por parte de visitantes, tendo como efeito o desenvolvimento da região. Neste grupo há uma preocupação acrescida pelos visitantes estrangeiros, não sazonais de verão, contribuindo assim para combater a sazonalidade que tem sido verificada nas dinâmicas turísticas da região. Naturalmente que pela sua natureza, este projeto tem um segmento de destinatários que se caracterizam pelo seu gosto em experiências fora dos circuitos massificados, em que a natureza se assume como prioridade na escolha do destino, bem como a procura de locais de grande autenticidade. O facto do premio internacional pode ser mobilizado para este segmento, bem como a Rede das Aldeias Históricas.

Para além dos turistas estrangeiros, identifica-se como destinatário, o conjunto de todos aqueles que tenham interesse em saber mais sobre a história medieval, e da beira, e das aldeias históricas, desde a construção do castelo às tradições do povo dos séculos XIX e XX, criando assim um “mecanismo” de preservação das tradições da aldeia que têm vindo a diminuir da memória dos conterrâneos e dos seus descendentes. Esta preservação visa também reforçar o aspeto de comunidade presente na aldeia e aumentar a atratividade de estudos sobre a aldeia adicionando conteúdo á história da mesma.

De momento a maior percentagem de turistas são nacionais sendo a intenção de atrair mais turistas de carácter internacional mantendo e aumentando moderadamente o número de turistas proveniente de Portugal. Seguindo a tendência nacional o turismo têm uma grande tendência sazonal sendo mais competitivo no Verão, época onde estabelecimentos abrem estando fechados o resto do ano para minimizar custos. Existem exceções como a época natalícia ou época de Ano Novo em que existe um certo crescimento no número de turistas sendo a maioria deles de carácter nacional. A relação com os visitantes assenta numa lógica de prestação de um serviço de qualidade, procurando a opinião e validação dos visitantes, fomentando uma comunicação com os mesmos regular (por exemplo uma newsletter em língua portuguesa e inglesa), de forma a promover uma nova vinda e uma estadia mais alargada. A capacidade deste destino proporcionar cenários ideais para sustentar as redes sociais será também aproveitada pelo projeto, numa lógica de Consumer Generated Media (CGM) favorável ao projeto e ao

destino. Tal significa que algum dos parceiros estratégicos, como por exemplo a comunidade, devem estar sensibilizados para a produção de conteúdos, sobretudo imagens, que poderão ser disponibilizados na comunicação digital online.

4.2. Parceiros

Os parceiros do projeto são de natureza diversa e em diversos âmbitos e apostam em entidades que procuram o mesmo que este projeto: o desenvolvimento sustentável da região com base no que é natural ou inerente à região.

De grande relevância é a Câmara Municipal do Fundão. A Câmara Municipal do Fundão seria o principal parceiro para as obras de intervenção física necessária nos vários espaços patrimoniais incluídos no percurso. Também no licenciamento de atividades e ainda na comunicação quer através dos meios tradicionais, quer pelas suas plataformas digitais, bem como na presença de feiras internacionais de turismo, onde o projeto poderá estar presente, inserido na Câmara Municipal. O apoio financeiro é ainda relevante, não apenas no âmbito dos processos de transferência de competências das autarquias para as Juntas de Freguesia, mas também no apoio financeiro direto ao projeto, no âmbito de apoios ao empreendedorismo. A autarquia tem vindo a ser o maior empreendedor da região, tendo que ser necessário dar o próximo passo e tornar Castelo Novo um dos pontos de turismo principais, não só da região, mas como da Beira Interior.

Rede de Aldeias Históricas de Portugal. Sobretudo na mobilização das plataformas de comunicação deste organismo para a comunicação e integração do projeto, atraindo visitantes num contexto nacional e internacional. O seu site também seria de extrema importância para divulgar a cultura e tradições da aldeia gerando interesse para a visita à aldeia e criando mais dinâmicas populacionais.

Parceiros gastronómicos. Estabelecer protocolos com os principais restaurantes, nomeadamente O lagarto, para apoio na dinamização da visita, com a disponibilização de materiais de divulgação no estabelecimento, mas também na concessão de benefícios aos utilizadores da rota.

Parceiros associativos. As organizações existentes na aldeia como a Associação Sócio Cultural e a Banda da Liga dos Amigos de Castelo Novo serão parceiros na medida em que fornecem conteúdos, sobretudo relativos às manifestações imateriais, para a consolidação dos conteúdos do projeto; bem como a mobilização de recursos humanos que poderão ser

instrumentais para a concretização da rota ou mesmo de eventos spin-off que podem daqui advir.

Comunidade de Castelo Novo. A comunidade de Castelo Novo será outro parceiro essencial, na medida em que contribuir com conteúdos que pode ajudar na construção dos conteúdos, bem como na criação de um ambiente favorável à entrada de novas pessoas no local.

Igreja e Confrarias religiosas. Essenciais para estabelecer um protocolo para a abertura fácil mediante os termos devidos, das capelas e igrejas.

4.3. Atividades-chave

As atividades chaves são as atividades que permitem a concretização daquilo que é este projeto: a criação e operacionalização de percurso de visita à aldeia. Embora já existam roteiros turísticos, existe a necessidade de criar roteiros mais qualificados que façam uso do património cultural existente, tanto material como imaterial, para uso benéfico da aldeia, contribuindo para o seu desenvolvimento, a partir do ambiente cultural e turístico. Estas atividades-chaves operacionalizam-se em torno de cinco eixos estratégicos: Conteúdos; Conservação e Restauro; Formação; Relações Institucionais e Comunicação.

4.3.1. Conteúdo

Com a criação de percursos turísticos o património material irá ser “celebrado” e, consequentemente, preservado dando uso ao carácter histórico e turístico da aldeia com vista ao seu desenvolvimento. Os percursos turísticos serão também uma forma de preservar o património imaterial, nomeadamente, os percursos ligados à transumância e às peregrinações. Durante os roteiros serão referidas as tradições da aldeia protegendo o património imaterial.

Nesta linha estratégica contempla-se a criação de conteúdos que irão dar corpo à “história” que se conta no percurso. Para além da criação destes conteúdos, que serão posteriormente os guiões da visita, a atualização dos mesmos é uma necessidade, face aos novos conhecimentos e nova informação que é produzida sobre a aldeia.

Ouvir as comunidades trona-se essencial para captar as manifestações do património imaterial, pelo que se criam instrumentos para ouvir a comunidade como dias abertos, entrevistas direcionadas e filmagem de testemunhos.

4.3.2. Conservação e Restauro

Obras necessárias para que o património da aldeia esteja disponível para todos. Estas obras serão realizadas pela Junta de Freguesia de Castelo Novo, com o apoio da Câmara Municipal do Fundão e da Rede de Aldeias Históricas.

As obras mais “urgentes” serão as do Castelo que não dispõem de uma rampa de acesso e têm, naturalmente, um terreno mais acidentado encontrando -se assim indisponível para pessoas com mobilidade reduzida. As obras de conservação e restauro do património religiosos e das obras de arte sacra são outro ponto essencial, para o qual deve ser montado um plano de orçamentação anual, de forma a perceber a cadência e intervalo de intervenção.

Prevê-se ainda uma lógica de “obra aberta”, ou seja, mesmo em processo de restauro os espaços não serão fechados à visita, mas criado um circuito que permita fazê-lo.

Obras necessárias para que o património da aldeia esteja disponível para todos. Estas obras serão realizadas pela Junta de Freguesia de Castelo Novo, com o apoio da Câmara Municipal do Fundão e da Rede de Aldeias Históricas.

4.3.3. Formação

Sendo uma das mais valias deste projeto a existência de um produto de qualidade, a mediação assume uma importância central. Para tal é necessário apostar num eixo de formação de guias para este projeto, em que se possa refletir a captação de jovens da região, ou então a fixação destes na região.

No âmbito da formação, também a formação ao longo da vida, projetos para capacitação de desempregados faz parte da lógica do projeto.

4.3.4. Relações Institucionais

As relações institucionais funcionarão com reuniões inicialmente de três em três meses nos primeiros dois anos do projeto e depois de seis em seis meses, reuniões estas que existirão para se fazer um balanço do projeto e as necessidades do mesmo.

Nestas reuniões estarão presentes o principal interveniente do projeto, a junta de freguesia de Castelo Novo, e os parceiros: a empresa de animação turística, a junta de freguesia do Fundão e a Rede de Aldeias Históricas. A junta de freguesia funcionará também como elo de ligação com a aldeia ficando ocorrente dos problemas que os habitantes poderiam estar a sentir com o projeto.

4.3.5. Comunicação

A comunicação do projeto será feita por via online e física.

A vertente online será pelas redes sociais, de forma a atrair um público mais jovem. A comunicação será também executada pelos websites oficiais do turismo do fundão e da Rede de Aldeias Históricas, de forma a divulgar os parceiros do projeto. A divulgação física será de carácter mais local com a divulgação a acontecer em cartazes pela estrada, de modo a atrair a população local a visitar a aldeia e a sua cultura.

A promoção destes projetos será feita a partir das redes sociais e dos websites de informação, nomeadamente, o website da rede de aldeias históricas e o website da divulgação de turismo da região “visitfundao” claro que estas divulgações só iriam acontecer com o apoio destes dois organismos: a Camara Municipal do Fundão e a Rede de Aldeias Históricas.

4.4. Recursos necessários

Recursos tecnológicos. A existência de um website de divulgação do projeto, com a indicação dos horários disponíveis, contactos e possibilidade de reserva do bilhete do percurso. Computadores portáteis dedicados ao projeto são também necessários, bem como pontos de acesso à internet, disponibilizados aos visitantes, numa lógica de partilha no momento de conteúdos digitais, sobretudo nas redes sociais.

Equipamentos. Equipamento de comunicação (microfone e auriculares) para o desenvolvimento do percurso. Carros elétricos existentes no âmbito do projeto “Mobilidade urbana inclusiva e sustentável”. Os locais históricos são vistos como equipamentos culturais que se constituem como o principal recurso sendo o Castelo a joia da aldeia. De momento certos equipamentos necessitam de obras de acessibilidade e de restauro.

Recursos humanos. Guias para execução de atividades da rota, com formação dada pelo projeto. Recursos humanos para gestão administrativa e de comunicação do projeto.

4.5. Custos e Receitas

A estrutura de custos prevista para o projeto reconhece a existência de uma fase prévia e uma fase de implementação.

Na fase prévia é de considerar a execução de obras de conservação e restauro. Certos espaços patrimoniais integrados neste projeto não têm capacidade, de momento, para receber pessoas. As obras mínimas têm de ser garantidas e são uma ação prévia ao início do projeto.

Serão necessárias intervenções de restauro e de acessibilidade sendo que, em termos de acessibilidade, apenas as fontes, o cruzeiro, o miradouro das alminhas e a Lagariça não necessitam.

Quanto à acessibilidade, o Castelo é o espaço mais urgente, sobretudo com a construção de uma estrutura tipo rampa. As capelas também precisariam de uma rampa, tendo em conta critérios de mobilidade sendo que estes equipamentos culturais não têm capacidade, de momento, para receber pessoas com mobilidade reduzida, carinhos de bebé, entre outros sendo necessárias as adequadas obras. Contudo, o restauro é a ação mais urgente nas capelas, sobretudo na capela de São Brás que tem o telhado a cair. O restauro dos altares das capelas também seria necessário.

A produção de material de divulgação da rota e os meios suporte digital para a mesma são outro custo associado, com a construção de um site e de materiais físicos (folhetos entre outros) tendo em conta a internacionalização em duas línguas, português e inglês.

A construção dos guiões de visita, com a procura de informação e construção de conteúdos é outros custos a ser considerado numa fase prévia. Para além da construção de guiões, os custos com a formação de guias são considerados em fase prévia.

Devem também ser equacionados custos com “terceirização” da divulgação, por exemplo custos com a utilização da plataforma da Câmara Municipal ou da Rede das Aldeias Históricas.

Na fase de implementação há que considerar os custos com a manutenção dos edifícios culturais, bem como o pagamento de recursos humanos. Os custos administrativos devem ainda ser considerados, como a manutenção das plataformas digitais ou a renovação dos materiais de divulgação. A atualização dos conteúdos deve também ser pensada. O recurso aos carros sustentáveis para movimentação pela região, no âmbito do projeto “Mobilidade urbana inclusiva e sustentável” deve também ser equacionado e termos da estrutura de custos. São ainda previstos custos com aquisição de equipamentos de apoio à visita. Há ainda custos administrativos que devem ser considerados como a existência de um seguro de acidentes pessoais a aplicar a todos os visitantes que adquirem a rota.

No que diz respeito às receitas estabelece-se um pagamento da reserva de lugar /bilhete das visitas guiadas.

4.6. Modelo operativo

Exemplifica-se na figura, definida a partir do Business Model Canva, o modelo operativo do projeto.



Figura 16 – Modelo operativo do projeto “Rota da Belisandra”.

Conclusão

O projeto que se apresentou partiu do princípio da potencialidade do turismo para o desenvolvimento de regiões de baixa densidade. Através da utilização e potenciação dos recursos patrimoniais desenhou-se uma rota turística mediada para operar na zona histórica da aldeia de Castelo Novo. O pressuposto é que uma maior atratividade fomenta o desenvolvimento local e contraria o abandono e consequente desaparecimento da aldeia. Uma aldeia histórica precisa de ter o seu estatuto usado para o seu bem e desenvolvimento e influenciar o turismo e desenvolvimento da sua região. Castelo Novo é uma aldeia do distrito de Castelo Branco que tem vindo a conhecer uma perda populacional significativa e está integrada numa região de baixa densidade.

Após a apreensão do conceito de territórios de baixa densidade, procurei na bibliografia as tendências do turismo que permitissem posicionar Castelo Novo como destino. Verifiquei que há uma nova procura turística, caracterizada por ser menos massificada e centrada numa maior autenticidade do destino, na qual a aldeia de Castelo Novo se enquadra.

Enquadra-se por algumas razões, que foram também exploradas neste trabalho. Em primeiro lugar porque detém um conjunto significativos de recursos patrimoniais que foram identificados e categorizados: património militar, património civil, património religioso e património imaterial coexistem em Castelo Novo, de forma muito pouco alterada em termos urbanísticos, muito embora as suas funções – em algumas situações – sejam hoje diferentes do que seriam à época da sua construção. Para além destes recursos primários, Castelo Novo está integrada numa região com relevante e significativa oferta natural – a Serra da Estrela é disso um exemplo, e com alguns equipamentos culturais que complementam a oferta de recursos patrimoniais. Verifica-se, contudo, algum défice em alojamento ou restauração, muito embora estes existam. Em segundo lugar, Castelo Novo está já integrado numa rede com alguma relevância – a rede das Aldeias Históricas de Portugal, que tem já alguma notoriedade no segmento de turismo em espaço rural e que se tem vindo a caracterizar pela oferta de destinos autênticos.

Verificadas as potencialidades de Castelo Novo propus a criação de uma rota, modelo que melhor se insere no contexto da aldeia com o seu vasto património material e imaterial. O desenho desta rota permitiu identificar as necessidades de conservação, preservação e de acesso aos bens imóveis. O modelo de rota também tem algumas limitações que foram identificadas a má receção de mais turistas por parte dos habitantes atuais da aldeia, habituados à calma ou a

pouca atratividade da rota, por ser tornar muito fechada em si mesmo e pouco aberta à envolvente; sendo o turismo da região é de carácter sazonal, este factor pode ser também um entrave ao sucesso da rota e o desenvolvimento da região. Mas também se identificam muitas potencialidades como o desenvolvimento de outros produtos, como a criação de eventos do tipo feira medieval ou mesmo a criação de um centro de interpretação da aldeia poderiam ser os passos a dar a seguir para complementar a oferta cultural na aldeia e na região. Devido à sua geografia de Castelo Novo, dividiu-se a rota em duas fases que podem corresponder a dois momentos no dia: de manhã e de tarde, esta última envolvendo parcerias com restaurantes e associações locais.

Apesar de alguma inevitabilidade de aldeias com baixa densidade populacional, tal não significa que estas devam ficar abandonadas. A sua identidade e cultura fazem delas aldeias merecedoras de proteção, seja esta concretizada pelas memórias das pessoas ou em espaços físicos como museus. Não se pode deixar morrer a identidade das regiões rurais, marcadas hoje por um processo de perda de importância, de uma importância que tiveram e têm na história e cultura portuguesa. A sua riqueza cultural faz delas joias à espera de serem polidas.

Fontes e Bibliografia

- Aldeias Históricas de Portugal (s.d.). *Percurso Pedestre, Caminho Histórico de Castelo Novo* [panfleto]. Aldeias Históricas de Portugal.
- Carvalho, C. & Duxbury, N. (2015). Artistic Intervention Projects and Cultural Memory: Experiences from Portugal's Centro Region. *Culture/Kultura*, IV (8), 21-32.
- Centro 2020. *PROVERE: Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos*. <http://www.centro.portugal2020.pt/index.php/provere-programa-de-valorizacao-economica-dos-recursos-endogenos>
- Cerezuela, D. (2007). *Diseño y evaluación de proyectos culturales. De la idea a la acción*. Ariel.
- Correia, J. & Carvalho, P. (2010). Turismo e desenvolvimento rural. O caso do Piódão (Aldeias Históricas de Portugal). *Cadernos de Geografia*, 28/29, 117-130.
- Deliberação n.º 55/2015, de 1 de julho, da Comissão Interministerial de Coordenação Portugal 2020. Altera a deliberação relativa à classificação de territórios de baixa densidade para aplicação de medidas de diferenciação positiva dos territórios.
- Ferrão, J. (2013). Território. In J. L. Cardoso, P. Magalhães & J.M. Pais, *Portugal Social de A a Z – Temas em aberto* (pp. 244-257). Impresa Publishing, Expresso.
- Ferrão, J. (2018) Despovoamento em áreas rurais: entre a inevitabilidade e a capacidade de transformação. *CULTIVAR Cadernos de Análise e Prospetiva*, 11, 13-19.
- Ferreira, M. L. (2011). As Rotas Culturais – âncoras da ludificação, atratividade e reconversão dos espaços rurais: A Rota do Românico do Vale do Sousa [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57426/2/tese-parcial-lucia-ferreira-000151200.pdf>
- Figueira, L. M. (2013). Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural. Instituto Politécnico de Tomar.
- Figueiredo, E. (2018). Entre o abandono e o idílio. Representações sociais dos territórios rurais em Portugal. *CULTIVAR, Cadernos de Análise e Prospetiva*, 11, 39-48.
- Gaspar, R. (2023). Os Segredos dos Mosteiros Cistercienses Femininos: Proposta de uma nova rota cultural [Projeto de Mestrado, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte-Instituto Universitário de Lisboa. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/29733>
- Gonçalves, M. (20 dezembro 2022). Castelo Novo eleita uma das “melhores aldeias turísticas” pela Organização Mundial de Turismo. *Público* [online].

<https://www.publico.pt/2022/12/20/fugas/noticia/castelo-novo-eleita-melhores-aldeias-turisticas-organizacao-mundial-turismo-2032135>

INATEL. (2000). *Carta do lazer das aldeias históricas: roteiro de Castelo Novo*. INATEL.

INE (2021). Censos 2021.

https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_main&xpid=CENSOS21&xlang=pt

Krippendorff, J. (1986). The new tourist. Turning point for leisure and travel. *Tourism Management*, 7(2), 131-135.

Marques, A. (05 novembro 2021). Aldeias Históricas de Portugal. Eshtoris. DOI <https://doi.org/10.58079/oill>

Marques, H. & Martins, L. (1999). Património e identidade territorial, apontamentos geográficos sobre (uma "nova") componente do processo de desenvolvimento. *Encontros de divulgação e debate em estudos sociais, Património*, 4, 11-19.

Martins, A. C. (2023). As Rotas enquanto elementos de valorização do património cultural imaterial: proposta de criação da rota do saber-fazer, das memórias de vivências de Mouriscas [Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório da Universidade de Coimbra.

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwimqMGpM7GJAXWUAtsEHfQfEQIQFnoECBAQAQ&url=https%3A%2F%2Festudogeral.uc.pt%2Fretrieve%2F261860%2FRelatorioEstagio_AnaMartins.pdf&usg=AOvVaw2nAVJy1DRExJPhBFzBKlm&opi=89978449

Mota, C. M. (2020). Avaliação das Rotas Turísticas em Portugal Continental [Dissertação de Doutoramento, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa e Universidade Europeia]. Repositório do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10071/22047>

Mota, C. V. & Gonçalves, F. (2022). Segmentação das rotas turísticas em Portugal Continental. Uma análise de clusters. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 39, 139-154. <https://doi.org/10.34624/rtd.v39i0.30432>.

Neves, V. (1996) As aldeias históricas de Monsanto, Idanha-a-Velha e Castelo Novo – Conjuntos Históricos a valorizar. Edição do autor.

Oliveira, L., Calheiros, S., Monteiro, L. & Borga, M. (2018). *Guia das Aldeias Históricas de Portugal*. Visão.

Paiva, O., Seabra, C., Abrantes, J., Reis, M. & Pereira, A. (2018). Rotas Culturais no Centro de Portugal: Duas propostas. In A. Correia & P. B. Homem (Coord), *Turismo no Centro de Portugal – Potencialidades e Tendências* (pp. 379-399). Coimbra, Actual.

- Pereiro, X. (2018). Abordagem exploratória do turismo rural de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal). *Análise Social*, LIII (1), 2182-2999.
- Poon, A. (1993). *Tourism, technology and competitive strategies*. Cab International.
- Poon, A. (2003). Competitive strategies for a “new tourism”. In C. Cooper (Ed.), *Aspects for tourism: Classic reviews in tourism* (pp. 130-142). Channel View Publications.
- Rede Aldeias Históricas de Portugal com fraca dinâmica e quase estagnada (16 maio 2018). *Público* [online]. <https://www.publico.pt/2018/05/16/local/noticia/rede-aldeias-historicas-de-portugal-com-fraca-dinamica-e-quase-estagnada-1830285>
- Reis, P. (2017). Turismo, planeamento e desenvolvimento regional. Estratégias de intervenção para a Rede das Aldeias Históricas de Portugal. Universidade de Coimbra.
- Reis, P. & Baltazar, M. S. (2019). Os territórios de baixa densidade como espaço de lazer e de turismo. O destino turístico Aldeias Históricas de Portugal. *Sociologia On Line*, 21. <https://doi.org/10.30553/sociologiaonline.2019.21.6>
- Santos, M., Baltazar, M. S. & Grosso, L. (2012). Desenvolvimento sustentável em territórios de baixa densidade: Entre a utopia e a realidade. In M. S. Baltazar, M. Santos, e F. Sabino, F. (Coord.), *Empreendedorismo, igualdade de género e desenvolvimento regional e local — Contributos da parceria institucional do Winnet 8* (pp. 19-31). Editora Caleidoscópio.
- Silva, J. (2002). *Concelho do Fundão História e Arte*. Vol.1 – Ao sul da Gardunha. Câmara Municipal do Fundão.
- Sousa, A. (2023). Papel das rotas culturais imateriais para a sustentabilidade turística – Uma proposta de rota imaterial para o Funchal. *RPER*, 66, 99–115. <https://doi.org/10.59072/rper.vi66.410>
- Sousa, M. C. e (10 novembro 2022). O desenvolvimento do Turismo nos territórios de baixa densidade. *Publituris* [online]. <https://www.publituris.pt/opiniao/o-desenvolvimento-do-turismo-nos-territorios-de-baixa-densidade%20>
- Turismo Centro Portugal (s.d.). *Viagem do Elefante-Rota Turística Literária*. Turismo Centro Portugal [online]. <https://turismodocentro.pt/artigo/viagem-do-elefante-rota-turistica-literaria/>
- Veiga, A. M., Oliveirinha, A. & Salvado, P. M. (2016). O Cabeço da Forca, Castelo Novo, Fundão. Uma nova interpretação. In R. Vilaça (coord.), *II Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco nos 100 anos da Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior* (pp. 407-412). Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior.

Webgrafia

Ações de valorização do Património Natural da Serra da Gardunha–Fundão.

<https://transparencia.gov.pt/en/fundos-europeus/pt2020/beneficiarios-projetos/projeto/CENTRO-07-2114-FEDER-000100/>

Aldeias Históricas de Portugal. *Castelo Novo - Aldeias Históricas de Portugal.*

<https://aldeiashistoricasdeportugal.com/aldeia/castelo-novo/>

Direção Geral do Património Cultural. *SIPA - Sistema de Informação para o Património Architectónico.* Monumentos.

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx

Fundão 365 dias à descoberta [online].

<https://fundao365diasadescoberta.visitfundao.pt/index.php/pt/>

Turismo Centro Portugal (s.d.). Fundão. Turismo Centro Portugal [online].

<https://turismodocentro.pt/concelho/fundao/>

Legislação

Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro. Diário da República, Série I-A, n.º 209,

Portaria n.º 606/2020, de 19 de outubro. *Diário da República*, Série II, Parte C, n.º 203/2020, de 2020-10-19. Zona Especial de Proteção no Conjunto de Interesse Público da aldeia de Castelo Novo.

Anexos

Anexo A – Arte sacra das igrejas e capelas de Castelo Novo (Estatuetas)

Anexo B – Guião de entrevista

As perguntas foram feitas de acordo com o seguinte modelo:

1. O que me pode dizer sobre a festa em honra de Nossa Senhora da Misericórdia?
2. A procissão e a missa era como a de hoje?
3. Lembra-se de alguma das festas das capelas?
4. As procissões das festas das capelas começavam e acabavam onde?
5. Os doces da Páscoa eram os mesmos de agora?
6. Havia alguns costumes fora das épocas religiosas?